



Orientação

## RESUMO

O presente relatório emerge de um projeto de desenvolvimento comunitário no âmbito do Mestrado em Educação e Intervenção Social com especialização em Desenvolvimento Comunitário e Educação de Adultos, assente numa metodologia de Investigação-Ação Participativa. Este projeto tem como objetivo promover um envelhecimento ativo junto dos adultos idosos que frequentam as “Oficinas Intergeracionais” do Contrato Local de Desenvolvimento Social de Baião de modo a extrair o que de melhor existe em cada um.

Como tal, foram mobilizados os pressupostos do desenvolvimento comunitário, da educação de adultos permanente e da animação socioeducativa, que permitiram ao investigador, fundamentar e orientar a sua intervenção.

Todavia este projeto de intervenção contou com a voz dos próprios agentes sociais, que elucidaram o investigador das suas motivações e possíveis condicionantes para a participação e que desta forma cooperaram na construção do mesmo, tornando-os protagonistas desta intervenção.

Portanto, procedeu-se a uma visão holística da realidade, procurando sempre fazer uma triangulação da informação, de modo a atingir a esperada transformação social.

**Palavras-chave:** Envelhecimento Ativo, Educação de Adultos, Educação Permanente, Desenvolvimento Comunitário, Participação Social

## **ABSTRACT**

This report emerges a community development project, concerning a Masters in Education and Social Intervention, specializing in Community Development and Adult Education, based on a Participatory Investigation-Action methodology. This project aims to promote an active ageing for elderly adults who attend “Intergenerational Workshops”, from the Local Contract of Social Development in Baião, in order to bring out the best in each of them.

Thus, community development, lifelong adult education and socio-educational animation assumptions have been mobilized, which has allowed the investigator to inform and guide his intervention.

Nevertheless, this intervention project counted on the social agents’ own voice, that have elucidated the investigator’s motivations and possible conditioning reasons for the participation. This way they have also cooperated in the construction of the project itself, being protagonist of this intervention.

Therefore, there has been a holistic approach of reality, always trying to do an information triangulation, in order to obtain the expected social transformation.

**Keywords:** Active ageing, Adult Education, Lifelong Education, Community Development, Social Participati

## ÍNDICE

Introdução	1
1. Capítulo 1- Enquadramento Teórico	2
1.1. Envelhecimento	2
1.2. O Envelhecimento em Baião	4
1.3. O Envelhecimento Ativo	7
1.4. Educação de Adultos - Educação Permanente	12
1.5. O Desenvolvimento Comunitário e a Educação de Adultos	15
1.6. O Melhor de Mim à Luz de um Envelhecimento Ativo	18
2. Capítulo 2- Enquadramento Metodológico	20
2.1. A Investigação-Ação Participativa	20
2.2. Processos de construção de conhecimento	21
2.3. Avaliação	22
3. Capítulo 3- Análise da Realidade	24
3.1. Caracterização do contexto	24
3.1.1. A entidade coordenadora local da parceria (ECLP) – Santa Casa da Misericórdia de Baião	24
3.1.2. O CLDS-3G “Integrar Baião”	25
3.1.3. As Oficinas Intergeracionais	27
3.1.4. Caracterização dos grupos	30
3.1.5. Motivações	32
4. Capítulo 4 – Desenho do Projeto “O Melhor de Mim”	47
4.1. Desenho do projeto	47
4.1.2. Delinear dos objetivos	49

4.1.3. Ações, atividades e recursos do projeto	51
5. Capítulo 5 - Desenvolvimento do Projeto “O Melhor de Mim”	53
5.1. Desenvolvimento do Projeto	53
6. Capítulo 6 – Avaliação	77
6.1. Avaliação	77
Considerações Finais	79
Referências	81
Anexos	83
Anexo 1 – Legislação dos Programas Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS)	83
Anexo 2 – Plano de Ação do Contrato Local de Desenvolvimento Social Terceira Geração – “Integrar Baião” (CLDS-3G “Integrar Baião”)	88

## INTRODUÇÃO

O presente relatório advém do projeto de intervenção realizado no âmbito da unidade curricular de Projeto do Mestrado de Educação e Intervenção Social, com especialização em Desenvolvimento Comunitário e Educação de Adultos. Este foi desenvolvido no Contrato Local de Desenvolvimento Social Terceira Geração Integrar Baião (CLDS-3G “Integrar Baião”), com os adultos idosos que fazem parte das Oficinas Intergeracionais do mesmo.

O projeto de intervenção “O melhor de mim!” pretende extrair de cada participante o melhor que cada um tem à luz de um envelhecimento ativo.

Assim o relatório deste projeto de intervenção é composto por quatro capítulos que o estrutura. O capítulo I diz respeito ao enquadramento teórico, onde se procurou mobilizar os conceitos teóricos que vão de encontro ao contexto do projeto de intervenção servindo-lhe de sustentação. O capítulo II é dedicado ao enquadramento metodológico, onde foi mobilizada a metodologia que melhor se enquadra neste projeto. No capítulo III, é feita análise da realidade, nomeadamente a caracterização do contexto. Por último, o capítulo IV diz refere-se ao desenho do projeto “O melhor de mim!” e à sua implementação.

Este projeto pretende promover a importância de um envelhecimento ativo, tanto para os sujeitos que se encontram nesta fase da vida humana, como para aqueles que dela se avizinham, de modo a potenciar a (re) integração e participação na sociedade, levando-os à descoberta daquilo que têm de melhor. Aqui a lógica da educação permanente, da educação não formal e informal e a animação sociocultural vão assumir um papel de destaque nesta intervenção.

## 1. **CAPÍTULO 1- ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

### 1.1. **ENVELHECIMENTO**

O envelhecimento é um processo bastante heterogéneo onde cada pessoa envelhece de forma diferenciada e única, não dependendo apenas da idade cronológica e da herança genética, uma vez que “ a saúde, mas também os padrões comportamentais e os afetos, as amizades e os contextos de vida, o tempo socioeconómico e histórico que experienciamos (...)” tendem a influenciar todo este processo. (Dias, 2011, p. 1).

De acordo com Fernandes (2007), são enumeradas algumas das mais importantes teorias acerca do processo de envelhecimento nomeadamente:

1. Teorias do envelhecimento biológico, onde a velhice é um decurso que não se pode evitar e que se caracteriza por um conjunto de agentes fisiológicos, psicológicos e sociais próprios de cada pessoa. Todas as teorias biológicas assentam em três etapas fundamentais: crescimento e desenvolvimento, maturidade e involução e decréscimo (Fernandes, 2007). Os biólogos descrevem o envelhecimento como um conjunto de modificações que fazem com que a idade média de vida de cada pessoa diminua. Para decifrar estas modificações, existem as seguintes teorias (Fernandes, 2007):

a) Teoria do erro da síntese proteica: o envelhecimento derivaria da morte celular. Certos investigadores declaram que alguns erros nas etapas da síntese proteica conduziriam à formação de proteínas incapazes de realizar as suas funções e assim originariam o envelhecimento (Fernandes, 2007);

b) Teoria neuro-endócrina: É observado o desaparecimento das funções neuro-endócrinas com o aumento da idade, uma vez que o sistema endócrino e o sistema nervoso funcionam conjuntamente com o objetivo de manter o equilíbrio do indivíduo (Fernandes, 2007);

c) Teoria imunitária: As células são responsáveis pela imunidade e, por isso, operam para destruir macromoléculas estranhas ao organismo, sempre com vista a preservar a homeostasia (equilíbrio entre os fluxos interiores do corpo). Num idoso, este processo ataca partes do corpo tal como se fossem invasores. Assim, a perda da imunidade estimula a perda do controlo promovida por factos de autoimunidade (Fernandes, 2007);

d) Teoria do desgaste: Com o passar do tempo, o organismo humano deteriora-se, causando estimulação a determinadas anomalias que têm como consequência uma paralisação do organismo. Porém, existem várias células que originam novas células que atenuam os resultados do envelhecimento, nomeadamente os glóbulos vermelhos (Fernandes, 2007);

e) Teoria dos radicais livres: Os radicais livres são os responsáveis pelo envelhecimento e pela morte celular, sendo estes capazes de estimular o envelhecimento (Shock, 1996 citado por Fernandes, 2007).

f) Teoria genética: Para esta teoria, o envelhecimento é o último estágio do sistema genético. Diversos investigadores referem que o envelhecimento é um efeito do desgaste da informação genética que é imprescindível à formação das proteínas. Esta situação causaria alterações na molécula de ADN e causaria um erro na síntese das proteínas (Hayflick, 1994 citado por Fernandes, 2007).

2. Teorias psicossociais do envelhecimento, onde para se explicar e perceber a intervenção dos fatores culturais e sociais relativamente ao envelhecimento, emergem variadas teorias, nomeadamente (Fernandes, 2007):

g) Teoria da atividade: O idoso para obter maior qualidade de vida deveria levar uma vida ativa e saudável. Naturalmente, a sociedade deve valorizar as pessoas com mais idade e, conseqüentemente, auxiliá-las neste procedimento (Havighurst & Albrecht, 1953 citado por Fernandes, 2007)

h) Teoria da desinserção: O envelhecimento é seguido de uma desinserção mútua entre indivíduo e a sociedade. O indivíduo acaba gradualmente com a sua integração na sociedade. Por sua vez, esta vai-lhe oferecendo cada vez menos, inversamente ao que acontecia antes. Quando esta separação ocorre

completamente, o indivíduo começa a alterar os seus valores (Cumming & Henry, 1961 citado por Fernandes, 2007).

i) Teoria da continuidade: De acordo com esta teoria, o envelhecimento faz parte do ciclo de vida e não é, como se julga, uma etapa final. Conforme (Neugarten, 1968 citado por Fernandes, 2007), os acontecimentos que aparecem nos últimos anos de vida do indivíduo fazem com que, cada indivíduo siga certos procedimentos que, de certa forma, dão continuidade ao vivido anteriormente.

Neste sentido, também (Schroots e Birren, 1980 citado por Paúl, 2005) vem defender que o processo de envelhecimento tem por base três fatores que o condicionam e caracterizam, como é o caso do envelhecimento biológico, o envelhecimento social e o envelhecimento psicológico. Assumindo-se todos eles como “(...) a consequência da nossa base filogénica, a nossa hereditariedade única, o meio físico e social no qual estas predisposições genéticas se exprimem (...)” (Birren e Cunningham, 1985 citado por Paúl, 2005, p. 276).

## 1.2. O ENVELHECIMENTO EM BAIÃO

O envelhecimento demográfico em Portugal é notório, contudo não é o único país nesta situação. Todos os países europeus, a partir da segunda metade do século XX, começaram a registar um envelhecimento tanto na base, como no topo da pirâmide etária.

Em Portugal, segundo dados do INE (INE 2011), num total de 10.561 614 habitantes, 2.023 pessoas têm idade igual ou superior a 65 anos, representando assim 19% da população total, comparativamente ao ano de 2001 as pessoas desta mesma faixa etária representavam 16% da população total. Tendo em consideração este panorama (Rosa, 2012, p. 27) na sua obra sobre *O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa* refere que a idade média da

população passou de “26 anos, em 1950, para 38 anos, em 2000, e para 41 anos, em 2010, podendo a idade média da população chegar aos 50 anos em 2050, segundo as previsões das Nações Unidas”, acrescentando que “(...) entre 1960 e a atualidade, o número de jovens diminuiu um milhão (...) e o número de idosos aumentou em 1,3 milhões (...)”(Rosa, 2012, p. 27). Assim, a faixa etária das pessoas com mais de 65 anos é superior à faixa etária dos jovens, tendo como causas a redução da taxa de mortalidade e da taxa de fecundidade e o aumento da esperança média de vida. (Rosa, 2012)

Comparativamente ao concelho de Baião, segundo dados do INE: censos de 2001 e 2011, referenciados no diagnóstico social de Baião, num total de 22.355 habitantes em 2001, 3.758 tinham 65 ou mais anos correspondendo a 16, 1 % da população baionense, já em 2011 esses valores alteraram-se revelando um decréscimo no total de habitantes para 20.522 habitantes e um aumento da população com idades igual ou superior aos 65 anos de idade passando a corresponder 18,68 % da população. Deste modo, é possível concluir que a realidade de Baião enquadra-se na realidade demográfica do país, onde é evidente o aumento da população envelhecida, associado ao aumento da esperança média de vida e à diminuição da taxa de natalidade.

Assim, é possível olhar para as questões do envelhecimento demográfico, como uma problemática social que merece uma reflexão, dadas as modificações que têm ocorrido ao longo dos anos e anteriormente supracitadas, nomeadamente o aumento da esperança média de vida e consequentemente a diminuição da taxa de mortalidade e da taxa de natalidade, conduzindo a novos desafios para a sociedade. Para Monteiro & Neto (2008) estes desafios “repercute-se em todos os aspectos da vida: a família, a economia, os serviços de saúde e o tecido social em geral”, tendo em vista que “ a longevidade trouxe às famílias o benefício de poderem contactar entre membros de três ou quatro gerações, assim como também obriga as sociedades a modificar o ciclo de trabalho e de reforma, e as instituições a investirem em serviços que permitam dotar as organizações de serviços sociais

e sanitários com meios mais adequados às necessidades advindas desta nova coorte populacional.” (Monteiro & Neto 2008, p. 26)

Como corrobora Rosa (2012) embora haja um nítido envelhecimento demográfico, este pode não corresponder ao envelhecimento societal, onde as pessoas têm receio do seu próprio envelhecimento e das mudanças que lhes estão associadas, dado que este “pode significar a fragilização da economia, gerar uma desaceleração do ritmo de inovação, implicar o agravamento dos custos indiretos do trabalho e das despesas com os cuidados de saúde” (Rosa, 2012, p.24). Nesta lógica, o diagnóstico social de Baião faz alusão à necessidade de se repensar o envelhecimento “não como uma problemática social em si mesmo e um constrangimento com uma expressão de homogeneidade social inspiradora de práticas e ideias pré concebidas e estereotipadas, mas sim poder ser encarado como uma oportunidade potenciadora do desenvolvimento social inclusivo.” (Diagnóstico Social de Baião, 2014, p. 20). Sendo certo o aumento da esperança média de vida, é fulcral ter em conta a importância de oferecer condições sociais favoráveis a um envelhecimento com qualidade, não descorando todas as potencialidades e constrangimentos que lhes são associados.

Como tal, entende-se que o concelho de Baião, é um território que reúne um conjunto de potencialidades para trabalhar esta temática, nomeadamente o aumento da esperança média de vida e da longevidade; aplicação de estratégias genericamente aplicáveis à promoção do envelhecimento numa lógica de desenvolvimento social inclusivo através do “fomento do empreendedorismo social, seja para a população sénior mais vulnerável à pobreza e exclusão seja para a população sénior mais qualificada, que exige naturalmente respostas e equipamentos inovadores e adequados ao seu perfil socioeconómico; adoção do conceito de envelhecimento ativo enquanto expressão e atitude potenciadora de um desenvolvimento social inclusivo; certificação da qualidade das instituições e das valências sociais de apoio à população sénior existentes no concelho; criação/desenvolvimento de respostas e medidas no terceiro setor inovadoras e adequadas à especificidade

do envelhecimento em Baião, tendo por base o índice de longevidade e a população sénior emergente e mais qualificada; medidas, programas e projetos de apoio à população sénior mais vulnerável; conceção e /ou modernização de equipamentos sociais, recreativos, culturais e desportivos de fruição inclusiva potenciadores de socialização intergeracionais” (Diagnóstico Social de Baião, 2014, p. 37,38).

### 1.3.O ENVELHECIMENTO ATIVO

“Os paradigmas face ao envelhecimento humano têm vindo a evoluir, não à velocidade das alterações demográficas, populacionais e sociais, mas num ajustamento progressivo do que era considerado no século passado a fatalidade do envelhecimento” (Ribeiro & Paúl, 2011, p. XVII), associado à última fase da vida humana. Este entendimento negativo sobre o envelhecimento, assumia a perda da capacidade física, cognitiva e sensorial dos sujeitos, como sinais de decadência que se impunham sobre todo o resto, fazendo nascer e prevalecer sentimentos de inutilidade, frustração, infelicidade, rejeição de papéis sociais, conduzindo ao isolamento e exclusão social (Rosa, 2012). Com o passar dos anos, caminhou-se para um novo entendimento acerca do processo de envelhecimento, focando o olhar no que de bom se pode extrair desta fase da vida humana, como é o caso dos “ganhos de anos de vida com saúde e com independência, de funcionalidade, de participação, de intergeracionalidade e de envelhecimento ativo” (Ribeiro & Paúl, 2011, p. XVII). É o momento ideal para concretizar sonhos até então inalcançáveis, assim como o momento oportuno para abraçar novos desafios e projetos que vêm promover uma participação ativa na sociedade, rejeitando “olhar a velhice como uma categoria social uniforme” (Mautitti, 2004, p. 340 in Dias, 2015, p. 66).

Face à evolução dos paradigmas, as questões em torno do envelhecimento começaram desde cedo a merecer a atenção de diversas entidades internacionais, como é o caso da Organização para o Desenvolvimento Económico (OCDE) que salienta que o envelhecimento deve ser compreendido como «“a capacidade de as pessoas que avançam em idade levarem uma vida produtiva na sociedade e na economia. Isto significa que as pessoas podem determinar elas próprias a forma como repartem o tempo de vida entre as actividades de aprendizagem, de trabalho, de lazer e de cuidados aos outros”» (Cabral & Ferreira, 2013, p. 13 cit. OCDE, 1998, P.92). Também a Organização das Nações Unidas (ONU) designou o ano de 1999 como o ano Ano Internacional dos Idosos, através do qual procurou fazer alusão à necessidade de se contruir uma sociedade para todas as idades (Monteiro & Neto 2008). Já em 2002, realizou-se a Segunda Assembleia Mundial acerca do envelhecimento “para reafirmar o compromisso de construir uma verdadeira “sociedade para todas as idades” no século XXI. A estratégia internacional para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional centra-se em viabilizar a inclusão social deste grupo na comunidade.” (Monteiro & Neto 2008 p. 27). Surgindo aqui um novo conceito lançada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), designadamente o Envelhecimento Ativo, onde este é definido como um ““processo de optimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelhecem”” (Ribeiro & Paúl, 2011, p. XVI).

A OMS entende o envelhecimento ativo no sentido em que os próprios sujeitos devem envolver-se e participar neste processo, de modo a otimizarem-se ao máximo, sendo que “ser ativo, à medida que a idade avança, também já não se limita à prática de actividade física, mas envolve o estímulo cognitivo, a saúde mental, a interação com os outros, uma alimentação e comportamentos saudáveis (...)” e ainda usufruir do “(...) acesso à informação para um envelhecimento e desenvolvimento saudáveis, em qualquer idade, ao convívio com outras gerações à promoção da auto-estima (...)” (Ribeiro & Paúl, 2011, p. XVI). É neste sentido que o envelhecimento ativo, tal como é evidenciado na

própria definição, assenta em três grandes pilares, nomeadamente a saúde, a segurança e a participação social. Entende-se que para um envelhecimento ativo a vigilância médica e os comportamentos saudáveis são determinantes para a saúde de cada sujeito, assim como a segurança no que diz respeito ao “ (...) planeamento urbano e os lugares habitados (...) ” não descorando “ (...) os espaços privados e o clima social de não-violência das comunidades.” (Ribeiro & Paúl, 2011, p. 4). Como terceiro pilar, surge a participação social na comunidade e nos subsistemas em que estão inseridos, onde cada sujeito pode manter um papel ativo e participativo nestes contextos (Ribeiro & Paúl, 2011). Posto isto, na abordagem que se faz ao envelhecimento ativo emergem conceitos como a autonomia, a independência, a expectativa de uma vida saudável e a qualidade de vida que devem ser valorizados “através de ações capazes de dotar as pessoas de uma tomada de consciência acerca do poder e controlo que têm sobre a sua vida, a promoção de mecanismos adaptativos, de aceitação e de autonomia assumem-se como uma prioridade.” (Ribeiro & Paúl, 2011, p. 2).

Monteiro & Neto (2008) destacam precisamente a importância de cada pessoa se manter independente e autónomo na sua vida diária, contribuindo para uma maior qualidade de vida, acrescentando que a independência é ““um dos objectivos mais importantes para as próprias pessoas idosas, para quem o temor da velhice se traduz, em grande parte, pela perspectiva de ficarem dependentes”” (Monteiro & Neto 2008, p.28, cit. Simões 2006, p, 96).

Tendo em conta as questões do envelhecimento demográfico referidas anteriormente, apostar num envelhecimento ativo e na criação de uma sociedade para todas as idades, revela-se acima de tudo uma necessidade para a própria comunidade, dado que “envelhecer mantendo todas as funções não constitui um problema para o indivíduo ou para a comunidade; quando as funções se começam a deteriorar é que os problemas começam a surgir.” (Monteiro & Neto 2008, p.28)

Não obstante, importa salientar que envelhecer ativamente é um processo que deve merecer a atenção, não só das pessoas reformadas, como daquelas

que ainda se encontram ativas no mercado de trabalho, numa lógica de preparação de uma nova etapa na vida, onde se prevê uma “continuidade da vida, não fazendo uma rutura brusca com o passado nem perspectivando um grande vazio em relação ao futuro” (Jacob, 2007, p. 21). Deve ser vislumbrado como uma “continuação ou reavivamento das relações sociais e humanas e a realização de alguma atividade útil.” (Jacob, 2007, p. 21).

Este processo de afastamento do mercado de trabalho e conseqüentemente o ingresso na reforma, mereceu a atenção de Boutinet na sua obra *Antropologia do Projeto*, onde o autor debruça sobre a importância de se delinear projetos ao longo da vida, de modo a nortear o ser humano nos diferentes estádios pelos quais vai passando (Boutinet, 1990). Assim o autor prevê três fases da vida que carecem do delineamento de um projeto, nomeadamente “o projeto adolescente de orientação e inserção”, “o projeto vocacional do adulto”, e por último “o projeto de reforma entre a retirada e o retiro” (Boutinet, 1990, p. 104, 109, 114). É neste último que se vai focar a atenção, dada a pertinência do assunto para o desenvolvimento deste estudo. Tal como foi supramencionado, a entrada na reforma carece de uma especial atenção por parte dos próprios sujeitos para delinear a nova fase das suas vidas que se prevê longa, devido ao aumento da esperança média de vida. Portanto, Boutinet menciona que através do projeto de reforma tenta-se que os sujeitos sejam capazes de executar uma nova atividade do seu interesse para que continuem membros ativos da sociedade, assim “a reforma aparenta-se cada vez menos, para certas pessoas da terceira idade, a uma retirada da vida activa, mas mais a um «retiro» permitindo à sociedade reutilizar, de forma menos onerosa, as capacidades dos reformados” (Boutinet, 1990, p. 114). Este mesmo autor vem acrescentar que no projeto de reforma são identificáveis dois tipos, por um lado o projeto de retirada onde “o indivíduo aprende a preparar-se para uma certa inactividade, ao esboçar os contornos de uma atividade não produtiva que poderá manter o seu potencial de actividade e lhe permitirá lutar contra as forças de desagregação próprias do envelhecimento” (Boutinet, 1990, p. 115 cit Carré, 1980). Por outro lado o projeto de

retirement, que tal como foi referido mais acima, pode ser entendido como a “reconversão profissional e uma mudança de estatuto” (Boutinet, 1990, p. 115). Posto isto não deve ser esquecido que os pressupostos do envelhecimento ativo aqui expressos têm sido usados na sua grande maioria para “justificar o adiamento da idade da reforma ditado pela sustentabilidade financeira da segurança social, a qual obriga, no atual quadro das transferências intergeracionais e de baixa fecundidade, ao prolongamento das carreiras contributivas” (Cabral & Ferreira, 2013, p. 15). Sendo que para isso é iminente a necessidade de se proporcionar condições aos idosos para que estes se sintam motivados a prolongar a sua atividade de uma forma saudável. Contudo o envelhecimento ativo, não se rege unicamente pela continuação do exercício da prática profissional. O envelhecimento ativo que este estudo pretende distinguir, diz respeito àquele que pode resultar da ocupação dos tempos livres de forma individual ou coletiva, privilegiando a autonomia, a independência, a participação e envolvimento social mediante o fomento de uma aprendizagem ao longo de toda a vida que procure o bem-estar dos sujeitos e sua qualidade de vida.

Em suma, tal como Cabral & Ferreira consignam no estudo sobre o *Envelhecimento ativo em Portugal*, o paradigma face a este tema roga à necessidade de se “reformular a articulação entre a actividade e a reforma, entre o trabalho e a saúde, entre a participação e a exclusão. Enfim, convida a que se caminhe para uma sociedade sem discriminação em torno da idade.” (Cabral & Ferreira, 2013, p. 16).

## 1.4. EDUCAÇÃO DE ADULTOS - EDUCAÇÃO PERMANENTE

“(...) nunca em Portugal existiram tantas pessoas com 65 e mais anos, ou com 80 e mais anos, como hoje (...)” (Rosa, 2012, p. 79)

A compreensão do papel da educação de adultos tem mudado e evoluído ao longo do tempo. Desde quando era considerada como um fator de promoção da compreensão internacional, em 1949, a educação de adultos passou a ser vista como fundamental na transformação econômica, política e cultural de indivíduos, comunidades e sociedades no século XXI. (UNESCO, 2010, p.12).

Sendo a educação/formação de adultos uma área assumidamente diversificada e complexa, importa referir que a própria definição do conceito assumiu um caráter dinâmico ao longo do tempo, tornando-se relevante clarificar algumas questões relativas a este aspeto. Assim, Rothes verifica que mesmo os termos educação e formação assumem significados díspares na medida em que:

tendem a associar a formação de adultos às práticas associadas a uma finalidade profissional, esteja ela mais ligada à iniciação, actualização ou reconversão profissionais (...) em contrapartida, atribuem à educação de adultos um sentido mais amplo, que engloba as práticas educativas com propósitos que não se esgotam nas competências profissionais, mas consideram a promoção de competências de literacia e preocupações mais amplas do desenvolvimento pessoal e da cidadania (Rothes, 2009, p. 131)

No sentido de tentar demonstrar a variedade de interpretações dos conceitos, Bergano apresenta a definição dada por Alberto Melo relativamente à educação de adultos, como ““movimento de contra- corrente, a favor da crescente autonomia das pessoas e na oposição a toda e qualquer corrente de

natureza totalitária dentro da sociedade”” com o intuito de levar “”à mudança e à melhoria, à inovação benéfica para as pessoas e para o planeta””. (Bergano, 2002, p. 20 cit Melo, 1996, p.20)

Com efeito, devido a esta vasta diversidade de sentidos, Titmus propõe uma tipologia onde reconhece “a educação de segunda oportunidade, a educação vocacional, a educação para o desempenho de papéis sociais, a educação assistencial e a educação como auto-desenvolvimento.” (Bergano, 2002, p. 18 cit. Titmus, 1996,p. 14). Também Rothés assume três modalidades de práticas educativas: educação formal, educação informal e a educação não formal.

A educação formal concretiza-se eminentemente nas escolas e instituições de formação a quem socialmente se atribui a capacidade de proceder a um reconhecimento com aceitação social generalizada; a educação informal consubstancia-se no processo de aprendizagem que as pessoas realizam na sua experiência quotidiana; a educação não formal realiza-se na multiplicidade de práticas que, não sendo organizadas pelo sistema formal de ensino e formação, se realizam como resultado de uma ação educativa intencionada. (Rothés, 2009, p.173)

Perante esta exposição de conceitos, é possível de facto verificar que não existe uma definição certa dos mesmos. Ainda assim, e cientes da preocupação que sempre acompanhou a UNESCO que realizou um total de seis conferências entre 1949 e 2009 em torno na educação/formação de adultos, e tendo por base o *Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos*, pode-se constar em síntese que:

A aprendizagem e a educação de adultos estão no cerne de uma mudança de paradigma necessária para a aprendizagem ao longo da vida para todos,

como um marco coerente e significativo de oferta e prática de educação e treinamento. O marco criado pelo conceito de aprendizagem ao longo da vida deve gerar uma educação sem fronteiras. Isto significa oportunidades abertas, flexíveis e pessoalmente relevantes para desenvolver conhecimentos, competências e disposições que adultos em todas as fases da vida precisam e desejam. Significa proporcionar contextos de aprendizagem e processos que sejam atraentes e adaptados para os adultos como cidadãos ativos, no trabalho, na família, na vida comunitária e, não menos importante, como indivíduos independentes, decididos a construir e reconstruir suas vidas em culturas, sociedades e economias complexas e em rápida mutação. (UNESCO, 2010, p.14)

Considerando este pequeno excerto, é possível destacar a importância de uma aprendizagem ao longo da vida numa lógica de educação permanente que prevê uma “concepção da educação de adultos, centrada na ideia de que ela constitui um campo com propósitos e processos metodológicos próprios, visando um desenvolvimento multidimensional do indivíduo que se realiza ao longo de toda a vida e nos diferentes espaços sociais em que o adulto se move.” (Rothes, 2009, p. 144). Como tal, o domínio da educação de adultos é imensamente diverso e multifacetado, dando oportunidade também aos mais velhos para se envolverem em iniciativas que valorizem novas aprendizagens, promovendo o desenvolvimento pessoal e social de cada sujeito (Bergano, 2002).

## 1.5.O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E A EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Sendo este um projeto desenvolvido no âmbito do desenvolvimento comunitário, torna-se pertinente efetuar uma abordagem sobre este conceito, em articulação com a própria educação de adultos.

Canário (1999) defende que o campo das práticas educativas desenvolve-se mediante três planos distintos, nomeadamente o plano das práticas educativas tendo em conta as finalidades, modos e públicos; a variedade das instituições direta ou indiretamente envolvidas neste processo, e por último “a diversidade dessa nova figura do educador, a caminho de processos de profissionalização, que é o educador ou formador de adultos.” (Canário, 1999, p. 13).

Centrando agora o olhar nas práticas educativas, Canário (1999) divide-as em quatro subconjuntos onde o primeiro corresponde à alfabetização, o segundo à formação profissional, o terceiro ao desenvolvimento local e o quarto à animação sociocultural.

O primeiro subconjunto pode ser entendido como uma prática educativa de segunda oportunidade, onde se prevê que por qualquer motivo, o ingresso no sistema de ensino não foi possível para um determinado segmento da população, daí emergir atividades direcionadas para a alfabetização. (Canário, 1999). O segundo subconjunto está intimamente ligado à educação permanente, na medida em que se trata de uma educação que se faz ao longo da vida, de modo a adquirir conhecimentos para um determinado perfil profissional, sendo entendido como a qualificação e requalificação de mão-de-obra. (Canário, 1999).

O terceiro subconjunto diz respeito à articulação entre a educação de adultos e o desenvolvimento local, tendo em consideração a participação dos sujeitos nestes processos. Contudo, importa primeiramente clarificar que a noção de desenvolvimento comunitário tem vindo sofrer algumas alterações ao longo dos anos, “devendo ser compreendido desde diversos pontos de vista

e ajustamentos aos diferentes espaços socioculturais em que se aplica” (Gómez, et al, 2007, p. 89). Segundo Gómes et al (2007), tendo por base a ideia de Marchioni (1999) o desenvolvimento comunitário é entendido como “um processo humano dinâmico que se concretiza no tempo e no espaço em que a participação e implicação dos elementos comunitários fundamentais (a população, a administração local, e os recursos técnicos, profissionais e científicos existentes), enquanto protagonistas e destinatários do processo, se desenvolvem por relações dialéticas em que cada um exerce o seu papel, as suas competências e atribuições de forma aberta e democrática na realização de um projeto coletivo.” (Gómez et al, 2007, p. 122, cit Marchioni, 1999). Mediante este entendimento, Gómez, et al (2007), acrescenta que o desenvolvimento comunitário deve ser sustentado num processo educativo e formativo, “b) orientado para/ou de iniciativa autónoma e local; c) promove o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida; d) promove o desenvolvimento endógeno; e) é um processo multidimensional; f) de carácter quantitativo e qualitativo” (Gómez, et al, 2007, p. 125). Para Canário (1999), mediante a ideia de Titmus (1979), o desenvolvimento comunitário assume-se como “o conjunto dos princípios e dos métodos utilizados tendo em vista encorajar uma comunidade a interessar-se e a assumir a responsabilidades na melhoria das suas próprias condições de vida sociais e materiais” (Canário, 1999, p.15 cit. Titmus, 1979). Este mesmo autor defende que os processos de desenvolvimento comunitário e local adquirem uma maior magnitude ao serem analisados junto com as práticas de educação de adultos, devido ao facto de por um lado “ao sobrepor e confundir um processo de desenvolvimento com um processo educativo, contribui para colocar um conjunto de questões que questionam fortemente os fundamentos da forma escolar que continua a ser a referência dominante em educação de adultos;” e por outro lado “porque os processos de desenvolvimento local participativo se instituem como momentos de síntese dos diferentes pólos que definem a educação de adultos (animação, alfabetização, formação profissional), contribuindo para tornar mais visível a

globalidade dinâmica dos processos de educação de adultos e contrariando uma visão analítica e estanque dessas várias dimensões.” (Canário, 1999, p. 15)

Assim, a par da educação de adultos, “ o desenvolvimento comunitário não cria comunidades; reconhece-as, recria-as e altera-as” (Gómez, et al, 2007, p. 126). Desafiando todos aqueles que dela fazem parte, a interrogarem-se e a envolverem-se ativamente nos processos que lhes dizem respeito de modo a alcançar os objetivos delineados “assim, a educação, enquanto processo gradual e continuado de desenvolvimento, visa tornar as pessoas mais capazes de se entenderem a si próprias, de entenderem os outros e o mundo em que vivem, com vista à mudança no sentido de melhor qualidade de vida.” (Timóteo & Bertão, 2012, p. 18, cit. Lima, 2003).

Canário (1999) menciona ainda como quarto subconjunto das práticas educativas, a animação sociocultural que o autor entende como sendo “uma estratégia de intervenção social e educativa ao serviço dos projetos de desenvolvimento.” (Canário, 1999, p. 15). Embora a animação sociocultural se desenvolva numa lógica menos formalizada o seu carácter qualitativo e quantitativo tem vindo a ser valorizado (Canário, 1999). Para Jacob (2007) a animação sociocultural “representa um conjunto de passos com vista a facilitar o acesso a uma vida mais ativa e mais criativa, à melhoria nas relações e na comunicação com os outros, para uma melhor participação na vida da comunidade de que se faz parte, desenvolvendo a autonomia pessoal”. Já a animação sociocultural direcionada aos idosos, assume exatamente os mesmos pressupostos da educação de adultos e da educação social que passa por ““ (...) facilitar a sua inserção na sociedade, a sua participação na vida social e, sobretudo, permitir-lhes desempenhar um papel, inclusive, reativar papéis sociais”” (Jacob, 2007, p. 31 cit Hervy, 2001, p.11).

## 1.6. O MELHOR DE MIM À LUZ DE UM ENVELHECIMENTO ATIVO

Com a chegada da idade da reforma, associado ao aumento da longevidade, o tempo livre dos sujeitos aumenta, pelo que muitas vezes não sabem como ocupa-lo. Segundo (Ferrari, s/d, p. 99 cit Wagner) a entrada na idade da reforma “estimula a consciência do envelhecimento”. Podendo o sujeito entender esta fase como a “ausência de papéis sociais a serem desempenhados, a inexistência de novos planos e objetivos para a vida” (Ferrari, s/d, p. 99).

Contudo, acredita-se que atualmente cada vez mais os sujeitos procuram ocupar esse tempo de uma forma útil, procurando manterem-se ativos na sociedade e acima de tudo em busca de uma boa qualidade de vida. Como testemunha (Monteiro & Neto, 2008, s/p) “os próprios idosos rejeitam as representações negativas a respeito da idade e vencem os preconceitos, os estereótipos e barreiras que os cercam e procuram novos espaços e novas formas de participação social.” Neste sentido, também Ferrari (s/d) acrescenta que embora os sujeitos tenham deixado de trabalhar e de receber o seu ordenado, continuam a ter necessidade de fazer novas coisas, uma vez que a necessidade de fazer é intrínseca ao ser humano.

Assim, revela-se de interesse os programas direcionados para o lazer e convívio, onde a educação permanente abordada mais acima, torna-se numa das principais ferramentas utilizadas. Ferrari no seu artigo sobre *Lazer e Ocupação de Tempo Livre na Terceira Idade* aborda as questões do lazer como uma forma de ocupação do tempo livre, onde o define, mediante o entendimento que consta no livro *Lazer e Cultura Popular* como “o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para sua informação ou formação desinteressada, a sua participação social voluntária ou

sua livre capacidade criadora após se livrar ou se desembaraçar das obrigações profissionais familiares e sociais.”” (Ferrari, s/d, p. 102).

Assim o lazer pode atuar numa lógica de ocupação de tempos livres, promovendo um envelhecimento ativo e uma boa qualidade de vida aos sujeitos, despertando e fazendo (re) nascer o melhor de cada um. Como o próprio Ferrari (s/d) referencia “o dimensionamento do lazer reside na possibilidade de suscitar atitudes ativas durante a utilização do tempo livre, como a participação consciente e voluntária na vida social, opondo-se ao isolamento e ao recolhimento social, e a exigência de um progresso pessoal livre, pela busca, na utilização do tempo livre, de um equilíbrio, na medida do possível pessoal, entre o repouso, a distração, e o desenvolvimento contínuo e harmonioso da personalidade” (Ferrari, s/d, p. 102). Do mesmo modo, também (Monteiro & Neto, 2008, s/p) partilham da ideia de que “o modelo que prolifera é a ocupação dos tempos livres através de atividades de lazer, em que se visa a atualização de conhecimentos, a promoção da sociabilidade. ”. Ainda assim Ferrari (s/d) suporta-se de Dumazedier para mencionar as três funções do lazer nomeadamente “a) descanso, como função segundo a qual o lazer é um reparador dos desgastes físicos e mentais (...). b) Recreação, divertimento e entretenimento (...)” (Ferrari, s/d, p. 102). E por último o desenvolvimento pessoal que é entendido como “”a função que permite uma participação social maior e mais livre (...) oferece novas possibilidades de integração voluntária à vida de agrupamentos recreativos, culturais e sociais, cria novas formas de aprendizagem voluntária a serem praticadas durante toda a vida e contribui para o surgimento de condutas inovadoras e criadoras.”” (Ferrari, s/d, p. 102 cit Dumazedier).

## 2. **CAPÍTULO 2- ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO**

*Investigar é assim uma actividade que pressupõe algo que é investigado, uma intencionalidade de quem investiga e um conjunto de metodologias, métodos, e técnicas para que a investigação seja levada a cabo numa continuidade que se inicia com uma interrogação e termina com a apresentação pública dos resultados da investigação (Coutinho, 2011, p. 6).*

### 2.1. **A INVESTIGAÇÃO-AÇÃO PARTICIPATIVA**

Ao iniciar uma investigação é fundamental eleger um modelo metodológico, de modo a nortear todo o processo, com base em métodos e técnicas, servindo de referência para a concretização do mesmo. Para tal, é necessário contextualizar primeiramente o modelo metodológico no paradigma que o suporta.

Segundo (Coutinho, 2011, p. 9) tendo por base a ideia de (Coutinho, 2005) “o conceito de paradigma de investigação pode definir-se como um conjunto articulado de postulados, de valores conhecidos, de teorias comuns e de regras que são aceites por todos os elementos de uma comunidade científica num dado momento histórico”, assim cada paradigma possui determinadas características, que lhes conferem formas distintas de olhar o mundo. Sendo este um projeto de intervenção social, onde se ambiciona provocar uma mudança na realidade identificada, é pertinente o investigador munir-se do paradigma sócio-crítico, assente na Investigação-Ação Participativa.

O paradigma sócio-crítico, também conhecido como paradigma emancipatório, surge pela crítica do filósofo Jurgen Habermas que “ao distanciar-se dos paradigmas positivista e interpretativo pelo excessivo

objetivismo e neutralidade do primeiro e pela propensão para a subjetividade do segundo, traz para a ribalta das práticas investigatórias a concepção ideológica e valorativa que está presente na investigação e que acaba por determinar o conhecimento que daí possa advir.” (Coutinho, *et al*, 2009, p. 357)

## 2.2. PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

A construção do conhecimento necessário para desenhar e implementar um projeto social de intervenção comunitária, advém de diversos passos que o investigador deve dar. Numa fase inicial é essencial definir a área de intervenção, ou seja, o objeto de estudo e procurar conhecê-lo devidamente. Como corrobora (Serrano, 2008, p. 29) “é conveniente examinar toda a realidade a estudar, as pessoas, o meio envolvente, as características e as circunstâncias que incidirão no desenvolvimento do projeto”. O presente projeto irá ser desenvolvido com as oficinas intergeracionais que o CLDS – 3G “Integrar Baião” desenvolve, constituídas na sua maior parte por idosos e adultos e que mais à frente serão devidamente explicadas e caracterizadas. A construção de conhecimento sobre estes grupos, acaba por ficar um pouco influenciado pelo vínculo profissional que mantenho com os mesmos. Sendo trabalhadora estudante e estando a exercer a função de educadora social na equipa técnica do CLDS-3G “Integrar Baião”, não me era possível desenvolver o projeto de estágio num outro local.

Posto isto, e retomando os processos de construção de conhecimento, estes têm vindo a ser construídos tendo por base a intervenção que semanalmente é executada e pelos resultados que advém da mesma. Os diálogos informais e os intencionais permitem efetivamente construir um bom conhecimento da realidade em causa, assim como a própria observação. O convívio semanal com os grupos deu origem a uma relação efetiva com os mesmos. Como menciona Jacob (2007) “ só quem trabalha todos os dias no terreno com os idosos, se

apercebe que ao animador (e aos funcionários e técnicos) lhes é exigido (pelos próprios idosos) muito mais do que atividades. O animador é muitas vezes o confidente, o conselheiro, o amigo e com o decorrer do tempo, alguém muito próximo do idoso.” Contudo, é fundamental ter em consideração a importância do trabalhador social manter um certo distanciamento e uma estabilidade afetiva e emocional, de modo a que não interfira com a identificação das prioridades.

### 2.3. AVALIAÇÃO

“Durante o desenvolvimento do projeto devemos avaliar o seu processo, os modelos e o caminho que se está a seguir para alcançar os objetivos previstos” (Serrano, 2008, p. 95). Assim torna-se necessário avaliar (aperfeiçoar, ajustar e decidir) e reinventar, podendo-nos auxiliar o modelo CIPP (Contexto – *Input* – *Processo* – *Produto*) de Stufflebeam, onde o principal objetivo deste visa a sua melhoria.

Segundo Stufflebeam (2003) citado por (Lemos, 2012, p. 10) “a avaliação é um processo de planeamento, obtenção, fornecimento e aplicação de informação descritiva e crítica acerca do mérito e valor dos objetivos, implementação e resultados, de forma a guiar a melhoria das decisões, fornecer relatos e contribuir para uma melhor compreensão dos fenómenos envolvidos”.

Face ao exposto, o modelo CIPP de Stufflebeam possui características que se enquadram no presente projeto, sendo este composto por quatro fases.

A primeira fase é a avaliação do contexto (macro analítica), que auxilia na tomada de decisões alusivas ao planeamento. Esta pretende apresentar as características do contexto, identificar a população, os problemas, as necessidades e as oportunidades para as satisfazer, bem como, entender se os objetivos são coerentes com as necessidades encontradas (Lemos, 2012 cit.

Stufflebeam, 2003). Como referem Stufflebeam, Madaus e Kellaghan (2000), “a avaliação do contexto avalia necessidades, problemas, ativos (bens) e as oportunidades dentro de um determinado ambiente” (Pereira, 2010, p. 31, cit. Stufflebeam, Madaus e Kellaghan 2000).

Já a segunda fase remete para a avaliação de entrada (input) (micro analítica), os seus objetivos passam por qualificar e identificar as capacidades do projeto, as estratégias alternativas e o planeamento dos procedimentos para colocar em exercício as estratégias.

Relativamente à terceira fase, a avaliação do processo corresponde segundo (Lemos 2012, p.13) à “monitorização, documentação e acompanhamento das atividades”.

A avaliação do input põe em análise abordagens alternativas, estratégias e planos de trabalho que competem entre si, e pretende promover uma escolha relativamente aos planos de ação do programa (Lemos, 2012, cit. Stufflebeam, 2003).

Por fim, a quarta fase remete para a avaliação do produto que tem o objetivo de recolher as descrições relativas aos resultados, relacionando-os com as informações e objetivos do contexto, concluindo com a análise da validade e qualidade do projeto (Lemos, 2012, cit. Stufflebeam, 2003).

### **3. CAPÍTULO 3- ANÁLISE DA REALIDADE**

*O diagnóstico da realidade é uma fase de vital importância para a elaboração de projetos. Permite localizar os principais problemas, dá a conhecer de fundo e oferece vias de ação para a sua resolução gradual. O objetivo do diagnóstico é o conhecimento da realidade (Serrano, 2008, p.29).*

#### **3.1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO**

##### **3.1.1. A entidade coordenadora local da parceria (ECLP) – Santa Casa da Misericórdia de Baião**

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Baião foi fundada a 22 de fevereiro de 1933, sendo atualmente constituída por um vasto leque de respostas sociais. Tendo como objetivo desde cedo, pôr em prática as obras de misericórdia corporais e espirituais, começou a sua atividade pela construção do hospital, designadamente hospital da misericórdia, a 1 de janeiro de 1957, dirigido “ao tratamento gratuito de todos os enfermos, indigentes e desvalidos.” (site institucional). Após a nacionalização do hospital foi construído o Lar de São Bartolomeu em 1987 com capacidade para 65 idosos; em 1955 surgiu a clínica da Misericórdia com diversas especialidades inclusive um centro de medicina física e de reabilitação; ainda em 1995 foi criado o centro de atividades ocupacionais de Chavães e em 2007 o centro de atividades ocupacionais de Mesquinhata. No ano de 2001 foi inaugurado um novo lar de idosos, desta vez em Santa Marinha do Zêzere, onde mais tarde foi

implementado o apoio domiciliário tradicional e localizado. Em 2005 foi assinado um protocolo com a Segurança Social, no âmbito do Rendimento Social de Inserção e em 2007 foi assinado um protocolo tripartido com o Instituto de Segurança Social e a Câmara Municipal de Baião para a implementação do projeto designado por Contrato Local de Desenvolvimento Social que seguidamente será caracterizado.

### 3.1.2. O CLDS-3G “Integrar Baião”

O Contrato Local de Desenvolvimento Social Terceira Geração “Integrar Baião” (CLDS-3G “Integrar Baião”) situa-se e desenvolve-se no território de Baião, um dos concelhos pertencentes ao distrito do Porto. O CLDS-3G “Integrar Baião” iniciou em novembro de 2015, prolongando-se por um período de 36 meses, tendo a Santa Casa da Misericórdia de Baião como entidade coordenadora local da parceria (ECLP) e a Câmara Municipal de Baião como o seu principal parceiro. O principal objetivo dos CLDS-3G passa por “promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multissetorial e integrada, através de ações a executar em parceria, por forma a combater a pobreza persistente e a exclusão social em territórios deprimidos.” (Portaria n.º179-B/2015, p. 3926-2)

Assim, o CLDS-3G “Integrar Baião” está dividido em três eixos de intervenção, (Ver anexo 1) nomeadamente:

Eixo 1: emprego, formação e qualificação;

Eixo 2: intervenção familiar e parental preventiva da pobreza infantil;

Eixo 3: capacitação da comunidade e das instituições.

Cada eixo de intervenção tem subjacente um conjunto de ações que são organizadas através de um plano de ação (Ver anexo 2). Este foi construído com base nos instrumentos de “planeamento dos Concelhos Locais de Ação Social (CLAS), nomeadamente no Diagnóstico Social e/ou Plano de Desenvolvimento Social Concelhios” (Portaria n.º179-B/2015, p. 3926-3).

Relativamente às ações do ao eixo 1: emprego, formação e qualificação, estas consistem em:

“a) Estabelecer uma estreita parceria com o Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I. P. (IEFP, I. P.), no sentido de favorecer os processos de integração profissional, social e pessoal, dos desempregados;

b) Sensibilizar os empresários, as instituições e as entidades empregadoras locais para uma participação ativa na concretização de medidas ativas de emprego e em processos de inserção profissional e social;

c) Contribuir para a sinalização, encaminhamento e orientação de alunos que abandonam ou concluem o sistema educativo, no sentido de desenvolver ações de favorecimento da integração profissional;

d) Desenvolver ações que estimulem as capacidades empreendedoras dos alunos do ensino secundário, numa perspetiva de reforço da iniciativa, da inovação, da criatividade, do gosto pelo risco e que constituam uma primeira abordagem à atividade empresarial;

e) Promover a criação de circuitos de produção, divulgação e comercialização de produtos locais e ou regionais de modo a potenciar o território e a empregabilidade.” (Portaria n.º179-B/2015, p. 3926-3,4).

No que diz respeito às ações do eixo 2: intervenção familiar e parental preventiva da pobreza infantil, estas consistem em:

“a) Estratégias genericamente aplicáveis ao nível da qualificação das famílias, designadamente informação dos seus direitos de cidadania, desenvolvimento de competências dos respetivos elementos e aconselhamento em situações de crise;

b) Estratégias direcionadas para crianças e jovens, promovendo estilos de vida saudáveis e de integração social, numa perspetiva holística e de desenvolvimento comunitário, nomeadamente ao nível da promoção: da saúde, do desporto, da cultura e da educação para uma cidadania plena;

c) Estratégias direcionadas para a mediação dos conflitos familiares, particularmente no caso de famílias com crianças, em articulação com as equipas que intervêm com as famílias e/ou crianças, promovendo a capacitação

das famílias e a proteção e promoção dos direitos das crianças e dos jovens.” (Portaria n.º179-B/2015, p. 3926-4).

Por último o eixo 3: Capacitação da comunidade e das instituições, prevê que as suas ações assente no:

“ a) Desenvolvimento de ações de apoio técnico à auto-organização dos habitantes e à criação/revitalização de associações, designadamente de moradores, temática ou juvenis, através de estímulos dos grupos alvo, de acompanhamento de técnicos de técnicos facilitadores das iniciativas, e da disponibilização de espaços para guarda de material de desgaste e de apoio;

b) Desenvolvimento de instrumentos facilitadores tendo em vista a mobilidade de pessoas a serviços públicos de utilidade pública, a nível local, reduzindo o isolamento e a exclusão social.” (Portaria n.º179-B/2015, p. 3926-4).

Comparativamente à equipa técnica do projeto CLDS-3G “Integrar Baião”, a mesma é multidisciplinar constituída por cinco técnicos, nomeadamente a coordenadora do projeto que possui formação em neuropsicologia, dois técnicos afetos eixo 1 e 3, um com formação em gestão e outro com formação em engenharia agrónómica; e por fim dois técnicos afetos ao eixo 2 um com formação em psicologia da saúde e outro com formação em educação social.

### 3.1.3. As Oficinas Intergeracionais

Feito o enquadramento geral do programa CLDS-3G, chega o momento de direcionar o olhar para o eixo e atividade que suporta o presente projeto. A “Criação e Dinamização de Oficinas Intergeracionais” corresponde à atividade número vinte do plano de ação do CLDS-3G “Integrar Baião”, enquadrada no eixo II – Intervenção Familiar e Parental, Preventiva da Pobreza Infantil.

A presente atividade surge no seguimento de uma outra atividade existente no plano de ação do anterior projeto CLDS + “3is” que visou a criação de grupos de animação sénior para pessoas com idade superior aos 60 anos, onde chegaram a ser criados quatro grupos em diferentes juntas de freguesia do concelho de Baião, nomeadamente Ancede e Ribadouro, Gove, Frende e Valadares. Para a sua criação foi necessário fazer a divulgação desta atividade através dos páracos das freguesias, redes sociais, cafés, restaurantes e por último efetivar um acordo de cooperação com as respetivas juntas de freguesia, onde o CLDS + “3is” comprometeu-se a ceder um técnico para a dinamização dos grupos e por sua vez as juntas de freguesia assumiram a responsabilidade de ceder um espaço físico para a atividade, bem como o transporte das pessoas. Estes grupos encontravam-se uma vez por semana, à exceção do grupo da freguesia de Ancede e Ribadouro que se encontrava duas vezes por semana. Contudo, ao aproximar-se o término do projeto, a Santa Casa da Misericórdia de Baião e as juntas de freguesia verificaram que realmente a existência destes grupos eram uma mais-valia para a população e que deviam ser prolongados. Nestes sentido, após o término do projeto CLDS + “3is” e enquanto decorria o processo de candidatura para um novo projeto CLDS, estas entidades decidiram manter os grupos em funcionamento. Assim, a Santa Casa da Misericórdia cedeu 2 técnicos para os dinamizar e as juntas de freguesia continuaram a ceder as instalações e o transporte dos participantes, contudo nesta transição a junta de freguesia de Valadares não conseguiu ter meios para prolongar a existência do seu grupo. Paralelamente, foi realizada uma reunião com todos os possíveis parceiros do projeto desde juntas de freguesia, agrupamentos de escolas, ipss’s, rede social de baião, Câmara Municipal de Baião, associações do concelho, entre outros, com o objetivo de reunir sugestões para a elaboração do plano de ação para candidatura ao novo projeto CLDS. Nesta reunião a vontade expressa pelas juntas de freguesia em manter estes grupos em funcionamento foi clara. Assim, para que este trabalho fosse diferenciador e inovador, no novo plano de ação, a continuação destes grupos iria ser possível através da atividade vinte correspondente à “Criação e

Dinamização de Oficinas Intergeracionais” onde se prevê a criação de grupos informais, de modo a promover aprendizagem conjuntas entre crianças/jovens, adultos e seniores potenciando a sua inclusão social (Ver anexo 2). Emergindo aqui o conceito de intergeracionalidade e a importância de cultivar e fomentar as relações entre gerações como uma mais-valia para a sociedade.

Aprovado o novo projeto CLDS - 3G “Integrar Baião” com início marcado para o dia 2 de novembro de 2015, deu-se então continuidade aos grupos criados pelo anterior projeto CLDS + 3is. Inicialmente, o coordenador do projeto CLDS-3G “Integrar Baião”, o respetivo presidente de junta e a técnica afeta à atividade, deslocaram-se a cada grupo para explicar o novo programa. Posto isto, deu-se início às Oficinas Intergeracionais, numa fase inicial com os grupos já existentes na freguesia de Ancede e Ribadouro, Gove e Frende, sendo que em todos os grupos registou-se a entrada de novos elementos, através da passa a palavra e da divulgação feita pelos próprios grupos. Posteriormente, o executivo da união de freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas procurou o CLDS-3G “Integrar Baião”, uma vez que teve conhecimento do trabalho desenvolvido e manifestaram vontade de criar na sua união de freguesia uma Oficina Intergeracional. Assim, foi acordado um dia da semana e um local para dinamizar a atividade, o transporte dos participantes e foi feita a divulgação da atividade através do páraço da freguesia, da página de facebook do CLDS-3G “Integrar Baião” e da união de freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas e por último a distribuição de cartazes pelos cafés da zona. Em novembro de 2016, a presidente da Associação Cultural Social e Recreativa da freguesia de Loivos da Ribeira, manifestou interesse em criar uma Oficina Intergeracional nesta freguesia. Pelo que foi acordado um horário e a divulgação foi realizada a através do páraço da freguesia de cartazes e publicidade no facebook.

Atualmente o CLDS-3G “Integrar Baião”, dinamiza semanalmente cinco Oficinas Intergeracionais em diferentes freguesias do concelho de Baião, nomeadamente à segunda-feira das 14:30 às 16:30 na freguesia do Gove; à terça-feira e quinta-feira das 14:30 às 16:30 na união de freguesias de Ancede

e Ribadouro, à quarta-feira das 09:30 às 11:30 na freguesia de Loivos da Ribeira e das 14:30 às 16:30 na freguesia de Frende e por último à sexta-feira das 15:00 às 16:00 na união de freguesias Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas. A técnica responsável por esta atividade é uma Educadora Social e a intervenção realizada semanalmente obedece a um conjunto de atividades socioeducativas numa lógica de educação não formal, onde os sujeitos participam ativamente nos processos de aprendizagens, potenciando assim a sua inclusão social.

#### 3.1.4. Caracterização dos grupos

Antes de se prosseguir para a caracterização dos grupos envolvidos neste projeto, importa primeiramente refletir sobre o significado de grupo ao que (Bilhim, 1996, p. 377) define que “os grupos são constituídos por dois ou mais indivíduos, que se conhecem e partilham alguns interesses ou metas em comum e reúnem-se para atingir objetivos através da sua atuação conjunta.”. Porém, nem todos os autores assumem a definição de grupo da mesma forma, mas ainda assim (Passos, 2001, p. 336) salienta que em todos os conceitos são acentuadas “as ideias de interação, interdependência, e consciência mútua dos seus membros.”. Também (Passos, 2001, p. 336) tendo por base a ideia de (Bass, 1960 & Cattell, 1951) vem evidenciar “a motivação como um elemento diferenciador entre um grupo e um agregado, definindo grupo como um conjunto de indivíduos que procuram satisfazer as suas necessidades pessoais através da associação a outros indivíduos.”.

Para proceder à caracterização dos diferentes grupos, das pessoas em si, é necessário possuir conhecimento sobre os mesmos. Como características do grupo temos por exemplo a sua dimensão e no caso das Oficinas Intergeracionais, num total de 5 grupos, existem 103 pessoas. A oficina intergeracional de Ancede é constituída por 32 pessoas, 19 mulheres e 13 homens com idades compreendidas entre os 55 anos e os 89 anos. A oficina

intergeracional do Gove possui 27 pessoas, 22 mulheres e 5 homens, com idades compreendidas entre os 41 anos e 87 anos. Relativamente à oficina intergeracional de Frende existe um total de 24 pessoas, 22 mulheres e 2 homens com idades compreendidas entre os 60 anos e 80 anos. A oficina intergeracional de Loivos da Ribeira é constituída por 12 pessoas todas elas mulheres com idades compreendidas entre os 24 anos e os 82 anos de idade. Por último existe a oficina intergeracional de Santa Cruz do Douro com 20 pessoas, 16 mulheres e 4 homens com idades compreendidas entre os 50 anos e os 92 anos.

Para além da dimensão do grupo existem outras categorias que permitem a caracterização da dinâmica do grupo que segundo (Passos, 2001) tendo por base a ideia de (Goldesteín, 1983), prende-se com a formalização e composição do grupo. Relativamente à formalização esta pode ser de carácter formal, onde se pressupõe o cumprimento de determinadas normas pré estabelecidas, ou de carácter informal onde não existem normas pré estabelecidas, havendo um contacto e um relacionamento próximo entre as pessoas (Goldesteín, 1983). No que diz respeito à composição, esta refere-se à heterogeneidade e homogeneidade dos grupos.

Comparativamente às oficinas intergeracionais, os grupos são bastante heterogéneos tanto em termos de idade, como nos gostos e interesses, nos aspetos psicológicos e físicos, nas motivações de cada um. Logo não se pode partir de um pressuposto, é necessário primeiramente conhecer a realidade para depois intervir. Esse conhecimento constrói-se a partir da convivência com as próprias pessoas, da relação de confiança que se vai criando, das conversas intencionais que permitem perceber o posicionamento do grupo perante determinados assuntos, da capacidade para analisar a postura de cada um nas atividades levadas a cabo, todos estes aspetos são essenciais para a descoberta do grupo e de cada um em particular.

Tal como as pessoas, também os grupos passam por algumas fases de crescimento e amadurecimento, onde o desenvolvimento rege-se por fatores como “a cultura, as expectativas, as experiências precoces, o estilo de animação

(...)” (Santoni, 2007, p. 20). É neste sentido que Santoni identifica 3 fases pelas quais o grupo passa, nomeadamente “(...)a fase de orientação, a fase de conflito e a fase de colaboração”. (Santoni, 2007, p. 20). Na fase de orientação o grupo encontra-se um pouco apreensivo acabando por observar tudo o que está à sua volta, inclusive os elementos do grupo e o próprio responsável pelo mesmo. “Somente com o passar do tempo, os participantes conseguirão <aquecer> o clima do grupo, já que no início, tendem a utilizar o *controle* como modalidade de relação privilegiada.” (Santoni, 2007, p. 20). Na fase de conflito, existe um maior conhecimento entre os elementos do grupo, “é o momento das experiências: cada um procura sondar as possibilidades que o grupo oferece, o espaço que o grupo e o animador concedem às iniciativas pessoais. Quando os membros começam a manifestar iniciativa pessoal querem ter mais influência no grupo.” (Santoni, 2007, p. 20 e 21).

Por fim, na fase de colaboração surgem novas formas de comunicação e interação que acabam por despertar novos interesses ao grupo. Deixa-se de procurar o que é que o grupo pode dar a cada um dos elementos, dando lugar ao que cada um tem para oferecer ao grupo (Santoni, 2007).

### 3.1.5. Motivações

Como já tem vindo a ser mencionado, vulgarmente a sociedade alia o processo de envelhecimento ao declínio e à perda dos papéis sociais, contudo através desta intervenção, pretende-se efetivamente trabalhar no sentido de enaltecer esta fase da vida humana.

São vários os autores que evidenciam os conhecimentos/ sabedoria que os idosos transportam na sua bagagem e a importância dos mesmos no processo de aprendizagem no decorrer da vida.

Segundo (Bergano, 2004, p. 24 cit Daines & Graham, 1992, p. 8) há quatro pressupostos que devem ser reconhecidos quando se fala em intervenção junto

do adulto idoso, nomeadamente “ a) os adultos aprendem mais eficazmente quando consideram as tarefas relevantes, quando são significativas e se mostram úteis; b) os adultos têm experiências e conhecimentos diversificados, ainda que tenham pouca confiança em si enquanto alunos; c) os adultos esperam ser tratados como adultos, preferindo uma partilha do conhecimento em vez de uma situação em que não seja considerada a sua experiência de vida e o seu estatuto de adulto; d) os motivos das pessoas para que participem em projetos de educação de adultos podem estar relacionados com o sucesso ou com o insucesso, assim como o sucesso poderá aumentar a motivação para situações de aprendizagens posteriores.”

A motivação dos sujeitos para novos processos de aprendizagem assume de facto um papel de destaque, na medida em que a mesma está na base de qualquer comportamento humano. Jacob (2007) defende que “se forem dadas condições ao indivíduo para que ele tenha um bom desempenho na execução de uma determinada tarefa ou atividade e ele tiver as competências necessários, o seu grau de eficácia depende apenas da sua motivação” (Jacob, 2007, p.7). De facto, se os sujeitos se sentirem motivados, o prazer com que se envolvem nos processos de participação e aprendizagem é incomparável, havendo uma maior predisposição para participar, aprender, executar, sem que se sintam forçados. Para Jacob (2007), uma das principais teorias sobre a motivação diz respeito à Pirâmide das Necessidades Maslow, sendo que esta teoria determina dois princípios, nomeadamente o da dominância e o da emergência “o primeiro diz que enquanto uma necessidade básica não estiver satisfeita, as restantes não têm força para dirigir o comportamento; o segundo diz que quando uma necessidade é satisfeita, imediatamente surge uma nova necessidade” (Jacob, 2007, p.7). Ainda assim, Jacob (2007) acresce que existem cinco princípios da motivação, que ditam que em primeira instância “o ser humano é motivado quando tem a possibilidade de realizar as suas próprias ideias”; em segundo “o ser humano é motivado sempre que o seu comportamento é avaliado por apreciações (positivas ou negativas) merecidas”; em terceiro “para que um indivíduo se motive de forma durável,

ele tem que ser estimulado diversas vezes”; em quarto “ uma apreciação negativa do indivíduo ou de um comportamento que ele não pode ou não sabe como modificar faz com que ele perca a motivação” e por último “a maior fonte de motivação para o ser humano é o conseguir atingir, com esforço, um objetivo que ele se fixou a si próprio” (Jacob, 2007, p. 7,8).

A partir das compreensões supracitadas, antes de se avançar para o delineamento da intervenção, é necessário ter em consideração a necessidade de antecipadamente, identificar as particularidades de cada pessoa, as suas capacidades e motivações para posteriormente ser possível co-construir uma intervenção. Deste modo, é fulcral fazer uma boa análise da realidade onde seja possível determinar a personalidade de cada sujeito. Como refere Bergano (2004) é fundamental que os adultos e idosos “se sintam motivados, que sintam as suas necessidades satisfeitas, que vejam a aplicação a aplicação para o que aprendem ou seja, que se sintam valorizados enquanto construtores do seu próprio saber” (Bergano 2004, p. 24). Assim uma intervenção que procure integrar e promover a participação destes sujeitos na sociedade, tendo por base “ as novas aprendizagens promovidas pela educação formal e informal são um importante recurso para manter a funcionalidade, a flexibilidade e a possibilidade de adaptação dos idosos, condições estas associadas ao conceito de velhice bem-sucedida” (Monteiro & Neto, 2008, p.50 cit Néri e Cachioni, 1999, p. 115). Neste sentido Monteiro & Neto (2008) acreditam nos benefícios da criação de espaços que promovam aprendizagens e convívios educacionais e sociais e que contribuam para um novo olhar perante a participação e vivência em sociedade.

As oficinas intergeracionais desenvolvem-se mediante os pressupostos da segurança social e que são evidenciados no plano de ação (Ver anexo). Assim analisou-se os benefícios de desenvolver este projeto de intervenção social, junto das mesmas podendo resultar beneficemente e traduzindo-se também numa lufada de ar fresco para os grupos. Estamos perante pessoas que possuem gosto em participar, que gostam de aprender coisas novas. E como salienta Jacob (2007) “a animação deve solicitar a participação dos utentes e

ao torna-lo mais ativos e interventivos, fazer com que eles se sintam mais úteis e pessoas de pleno direito” (Jacob, 2007, p. 32). Nas oficinas intergeracionais, de uma maneira geral, todos manifestam um grande agrado na existência dos grupos, onde os próprios participantes assumem-nos como sendo espaços de “aprendizagem”, “convívio”, “amizade”, “união”, “partilha”, referindo que os ajuda a “combater a solidão”, a “reviver as coisas do passado”, mencionando que “pensei que na minha idade já não o seria possível” (Ver anexo). Embora subsista uma perceção geral acerca dos grupos, emerge naturalmente algumas especificidades, dado o carácter heterogéneo dos mesmos. Como é o caso do grupo da freguesia de Ancede e Ribadouro, que possui um gosto imenso pela expressão musical uma vez que muitas das pessoas pertenceram à banda marcial dessa mesma freguesia, assumindo aqui a cultura local um grande peso.

Este conhecimento desenvolveu-se, como foi referido mais acima, através do trabalho diário com os grupos e também pelas atividades realizadas permitindo uma maior e melhor perceção sobre os mesmos. Os seguintes quadros referem-se a uma atividade realizada junto dos grupos que já existiam antes da intervenção do CLDS-3G “Integrar Baião”, onde se procurou desenvolver junto dos mesmos uma dinâmica que os leva-se a refletir em sobre o que de bom tem o grupo onde estão inseridos e o onde é que o mesmo pode melhorar. Para concretizar esta dinâmica foram criados pequenos grupos de trabalho com dois ou três elementos, onde teriam de refletir e escrever o seu entendimento, que é apresentado de seguida.

<b>Grupo da freguesia de Ancede</b>		
<b>Grupos</b>	<b>O que é que o grupo tem de bom?</b>	<b>Onde é que o grupo pode melhorar?</b>
<b>Grupo A</b>	Conviver uns com os outros	Haver mais amizade entre o grupo

<b>Grupo B</b>	Ginástica e convívio. “Somos como uma família”	Ensaiai novas cantigas e “formar um rancho de velhos”
<b>Grupo C</b>	Convívio “é pena ser pouco tempo”	Ser cada vez melhor
<b>Grupo D</b>	Convívio	Mais atividades no exterior
<b>Grupo E</b>	“O grupo Viver a Vida é das melhores coisas que se criou em Ancede para a nossa sociedade. Esperemos que continue e que se mantenha a união entre todos”	“Quando alguém erra, saber pedir desculpa”
<b>Grupo F</b>	“Conviver com muita alegria”, “fazer ginástica, preparação física”, “jogar cartas e o loto.”	“Melhorar os cânticos com mais ensaios” “E gostaríamos de ter aulas de computadores.”
<b>Grupo G</b>	“Tem tudo de bom, interagimos uns com os outros, somos uma família”	“Que se ensaiasse mais músicas e que houvesse outros instrumentos”, “gostaria que se fizessem outras atividades.”

<b>Grupo H</b>	“É bastante bom, é bastante divertido e distraímo-nos.”	“O tempo é pouco, principalmente para quem vive só.”
<b>Grupo I</b>	“Gostamos muito de viver a vida, não podíamos arranjar melhor.”	Ser amigos uns dos outros.

<b>Grupo da freguesia do Gove</b>		
<b>Grupos</b>	<b>O que é que o grupo tem de bom?</b>	<b>Onde é que o grupo pode melhorar?</b>
<b>Grupo A</b>	“é um grupo bom onde nos encontramos, respeitamos as ideias dos outros, somos todos amigos e revivemos as coisas como as cantigas do nosso tempo de juventude, divertimo-nos e esquecemos os nossos dias mais tristes como os anos e as limitações.”	“Na ginástica, gostávamos de cantar, nos jogos de memória, fazer intercâmbios com outras gerações, fazer partilha de trabalhos manuais.”

<b>Grupo B</b>	<p>“Gostamos de andar aqui pelo convívio. É um entretenimento. Fazemos coisas que em casa não fazemos.”;</p> <p>“Tenho pena de não ser pelo menos mais dias por semana”.</p>	<p>“Haver mais passeios, fazer um bocadinho de trabalhos de renda, mais ginástica e dança.”</p>
<b>Grupo C</b>	<p>“Para nós foi das melhores coisas que nos últimos tempos aconteceu, pelo convívio, pelo grupo, pela amizade. Estou sempre à espera das segundas-feiras. Pensei que na minha idade já não seria possível.”</p>	<p>“Visitar as pessoas doentes da freguesia e nessas visitas dar um bocadinho daquilo que aprendemos aqui.”.</p> <p>“Haver mais siadas ao meio”.</p> <p>“Cantar, dançar, assim como fazer mais ginástica.”.</p>
<b>Grupo D</b>	<p>“Somos unidos, divertimo-nos, cantamos, dançamos, temos saídas importantes. Fazemos amizades com alegria.”.</p>	<p>“Havia de haver mais tempo para fazer ginástica e cantar”</p>

<b>Grupo E</b>	<p>“Somos um grupo de amigos que gostam de frequentar a ginástica, jogo das cadeiras, e tudo o que nos ensinam.” Assim “vamos saindo da solidão”</p>	<p>“Pedimos para continuar com este grupo”</p>
<b>Grupo F</b>	<p>“Em primeiro lugar o convívio, entre todos aprendemos muito uns com os outros. Ajuda-nos a exercitar a memória. Ajuda-nos a passar o tempo muito melhor e não nos sentimos sós. Ajuda a melhorar as nossas aprendizagens”</p>	<p>“Realização de mais atividades para poder preencher melhor os tempos livres.”</p>
<b>Grupo G</b>	<p>“Eu gosto muito de aqui andar porque nos divertimos, fazemos atividades, fazemos ginástica, convivemos uns com os outros, passamos o tempo mais alegre. Ganhamos amizade uns pelos outros. Se não há já sentimos falta uns dos outros.”</p>	<p>“Pode melhorar através da convivência, solidariedade e amizade.”</p>

<p><b>Grupo H</b></p>	<p>“Estamos numa idade de solidão e depressão e esta amizade entre os amigos melhora o nosso estado de saúde. Ter amigos é muito importante. Conviver uns com os outros é uma maneira de partilhar a nossa amizade uns com os outros</p>	<p>“Fazermos mais ginástica, cantar mais, dançar mais, contar umas anedotas. Se possível 2 dias por semana.”</p>
<p><b>Grupo I</b></p>	<p>“Gostamos de andar neste grupo porque é um convívio com as outras pessoas e fazemos ginástica e jogos, pintamos, dançamos, cantamos e temos muita alegria em conviver com os outros”</p>	<p>“Gostávamos que houvesse mais dias para fazermos mais coisas. E gostaríamos de conhecer mais Baião.”</p>

<b>Grupo da freguesia de Frende</b>		
<b>Grupos</b>	<b>O que é que o grupo tem de bom?</b>	<b>Onde é que o grupo pode melhorar?</b>
<b>Grupo A</b>	“Este grupo tem tudo o que é de bom. Gostamos muito convívio, e de tudo o que aqui se faz. Cantamos, fazemos ginástica, jogos e conversamos e isto faz-nos bem.”.	“Haver sinceridade, humildade e compreensão entre todos”
<b>Grupo B</b>	“Conviver uns com os outros para passar o nosso tempo, para passar a solidão. Gosto muito de andar aqui. Fazemos ginástica, dançamos, fazemos coisas bonitas.”.	“Falar menos e gostávamos de conviver mais com os outros grupos.”
<b>Grupo C</b>	“Tem de bom, ter atividades que gostamos e também conviver uns com os outros, pintar, fazer ginástica, cantar, etc”.	“Nós achamos que devemos falar menos e fazer mais trabalhos manuais e também termos computadores para ir à internet.”.
<b>Grupo D</b>	“Nós gostamos de andar aqui para passar um bocado do tempo e conviver com as amigas.”	“Para melhorar o grupo, temos de ser amigas umas das outras e haver compreensão e não levar a mal qualquer

		palavra que seja mal compreendida.”.
<b>Grupo E</b>	“Gosto de andar e estar integrado neste grupo pelo bom tempo que se passa. Nos trabalhos manuais e divertimentos.”.	“O que falta melhorar, mais humildade e mais coesão coletiva.”.
<b>Grupo F</b>	“ O que tem de bom o nosso grupo, é que apesar de convivermos mais os outros, aprendemos e relembramos coisas passadas que à muito tempo esquecemos”	“O que podíamos melhorar no nosso grupo, era ter-mos mais um dia de atividades e fazer mais trabalhos diferentes.”
<b>Grupo G</b>	“Gosto muito de andar aqui, porque o nosso grupo é muito divertido, dançamos e cantamos e convivemos uns com os outros.”.	“O nosso grupo podia ser melhor e dar umas caminhadas.”.
<b>Grupo H</b>	“Eu gosto de andar aqui para conviver com as amigas”, “ Eu gosto de aqui andar porque cantamos, dançamos e fazemos ginástica. São umas horinhas boas de passar.”.	“Deve haver mais companheirismo, afeto e amizade para aumentar o calor humano.”.

<b>Grupo I</b>	“Gosto de aqui andar pelo convívio”.	“Fazer umas caminhadas e dançar”
----------------	--------------------------------------	----------------------------------

Todavia, nos grupos que foram criados pelo presente Contrato Local de Desenvolvimento Social de Baião, como é o caso do grupo da freguesia de Santa Cruz do Douro e da freguesia de Loivos da Ribeira, foi aplicado um questionário inicial que permite elucidar para os motivos do ingresso nestes grupos, o que esperam deles, e que atividades gostariam de fazer. Assim, no grupo da freguesia de Santa Cruz do Douro, à pergunta “quais foram os motivos que o trouxeram para este grupo?”, elevam-se respostas como, “convívio”, “divertir”, “sair de casa”, “passar o tempo”, “desporto”, “formação de computadores”, “jogos”, “conhecer nova gente”. Relativamente à pergunta “o que espera deste grupo?”, a maioria das respostas debruçou-se sobre “convívio e novas experiências”, “alegria”, “companhia”, “diversão”, “boa disposição”, “que o grupo aumente e que as atividades agradem a todos”, “boa camaradagem”. Por último, na pergunta “que atividades gostaria de fazer?” o grupo mencionou “teatro”, “computadores”, “expressão plástica”, “dança”, “música”, “novas experiências”, “ginástica”, “jogar cartas”. Tal como se pode ver de seguida.

<b>Grupo da freguesia de Santa Cruz do Douro</b>				
<b>Género</b>	<b>Idade</b>	<b>“Que motivos o trouxe para este grupo?”</b>	<b>“O que espera deste grupo?”</b>	<b>“Que atividades gostaria de fazer?”</b>
Feminino	62	Convívio	Convívio e experiências novas	Teatro, Computadores
Feminino	65	Convívio e divertimento	Alegria e convívio	Expressão plástica,

				computadores, dança e música
Feminino	51	Convívio, sair de casa, passar o tempo	Alegria e convívio	Trabalhos manuais, música, dança, teatro e computadores
Feminino	59	Convívio	Alegria, companhia e diversão	Computadores, dança e novas experiências
Masculino	62	Convívio e desporto	Alegria e boa disposição	Computadores, dança e trabalhos manuais
Masculino	68	Ginástica, formação de computadores e jogos de cartas	Que as atividades agradem a todos e que o grupo aumente	Computadores, jogos de cartas, e ginástica
Masculino	80	Convívio, conhecer nova gente, ginástica	Boa disposição e boa camaradagem	Dança, computadores

Comparativamente ao grupo da freguesia de Loivos da Ribeira, em resposta à primeira pergunta do questionário inicial, frisou como motivos para frequentar o grupo o facto quererem “aprender mais”, “aprender com as pessoas mais velhas”, “conviver com os outros”, “aprender coisas novas”, “aprender técnicas que me enriqueçam na minha profissão”. Relativamente à

segunda pergunta, o grupo salientou que esperava adquirir “mais conhecimento”, “distrair”, “ um grupo que consista em entreaajuda que seja unido e que goste de interagir”, “aprender com os outros”, “unido”. Na última pergunta do questionário inicial, o grupo salientou “trabalhos manuais”, “ginástica”, “atividades de lazer em que possamos interagir com os mais velhos”, “teatro”, como atividades que gostariam de ver desenvolvidas.

<b>Grupo da freguesia de Loivos da Ribeira</b>				
<b>Género</b>	<b>Idade</b>	<b>“Que motivos o trouxe para este grupo?”</b>	<b>“O que espera deste grupo?”</b>	<b>“Que atividades gostaria de fazer?”</b>
Feminino	47	Aprender mais	Mais conhecimento e que ajude a distrair	Trabalhos manuais, ginástica
Masculino	26	Aprender com os mais velhos	Entreaajuda, união e interação entre o grupo	Atividades de lazer, onde seja possível interagir com os mais velhos
Feminino	43	Convívio, aprender coisas novas	Aprender uns com os outros e união	Ginástica, trabalhos manuais e teatro

Feminino	26	Convívio, aprender novas técnicas para enriquecimento profissional	União, divertimento e aprendizagens	Trabalhos manuais
Feminino	82	Convívio e evitar estar sozinha	Aprender coisas novas	Trabalhos manuais

## 4. **CAPÍTULO 4 – DESENHO DO PROJETO “O MELHOR DE MIM”**

### 4.1. **DESENHO DO PROJETO**

“No processo de avaliação das necessidades é fundamental ouvir a população a quem se destina o programa” (Bergano, 2004, p. 24)

Quando se fala em projeto, fala-se no delineamento de um plano de trabalhos organizado com vista à resolução de um determinado problema que foi identificado. Como tal, um projeto, incorpora em si um conjunto de estratégias, orientadas para o alcance de determinadas finalidades e objetivos. Serrano (2008) menciona que um projeto “tem como missão *prever, orientar e preparar* bem o caminho do que se vai fazer, para o seu posterior desenvolvimento” (Serrano, 2008, p. 16).

Não descorando que o presente relatório trata um projeto social, convém clarificar que “os projetos sociais tentam sempre resolver uma carência, uma necessidade e olham sempre para o futuro, que tentam melhorar” (Serrano, 2008, p. 18). Além dos projetos sociais tentarem responder às necessidades básicas do indivíduo que (Serrano, 2008, p. 17) nomeia como sendo de “saúde, educação, emprego e habitação”, outros autores mencionam a existência de outras necessidades a serem trabalhadas pelos projetos sociais, nomeadamente “de dignidade, de autoestima, de reconhecimento, de segurança, de consideração, de capacidade de encontrar sentido para a vida e para o mundo que nos rodeia” (Serrano, 2008, p. 17 cit Maslow).

Com base nestes tópicos, os projetos sociais procuram de uma forma eficiente, colmatar os problemas sociais existentes, para isso é imprescindível uma sobriedade ao descrever os passos a seguir e “ter a capacidade para prever os passos do seu desenvolvimento, as ações a realizar, os mecanismos a pôr em

jogo, a avaliação dos resultados obtidos, tal como os possíveis desajustamentos no desenvolvimento do projeto.” (Serrano, 2008, p. 19). Portanto, o desenho do projeto que aqui se fala deve começar exatamente pelo conhecimento da realidade em causa e por detetar as necessidades que esta carece, para que assim seja possível “obter uma verdadeira compreensão da realidade e de uma prática social transformadora” (Serrano 2008, p. 30).

#### 4.1.1. Diagnóstico: Potencialidades e constrangimentos

Um diagnóstico onde seja possível identificar as potencialidades dos grupos das oficinas intergeracionais, bem como os seus constrangimentos torna-se enriquecedor para o delineamento do projeto que se ambiciona co-construir com esta população. Tal como corrobora Serrano “um bom diagnóstico exigirá constatar as contradições existentes e o nível de coerência entre o contexto, a prática, os objetivos, e o projeto de sociedade a que se pretende.” (Serrano, 2008, p. 30).

No subcapítulo anterior foram mencionadas as motivações das pessoas para frequentar o grupo, a par de algumas sugestões de melhoria, contudo, entende-se que a partir das mesmas, é possível identificar alguns possíveis constrangimentos que podem transformar-se em problemas, tornando-se necessário atuar numa lógica preventiva. Assim, a par das motivações, foram evidenciados aspetos que vão de encontro à necessidade de fazer face ao isolamento e à exclusão social. De igual modo, o facto de inúmeras vezes os participantes referirem a importância do convívio pode induzir a necessidade de se manterem membros ativos e participativos na sociedade, assim como a existência de uma grande vontade de aprender coisas novas e fazer jus à educação permanente, leva a perceber expressamente a vontade de se manterem atualizados e a acompanhar os avanços da sociedade. Tal como

corroborando Bergano, “o desenvolvimento tecnológico e científico, a emergência da sociedade da informação, as novas dinâmicas sociais e culturais são uma clara ameaça para os que não desenvolverem fortes capacidades adaptativas e transformativas” acrescentando que “ se, por um lado, os indivíduos têm que, num processo contínuo, integrar novos conhecimentos, adotar novas formas de saber, de fazer e até de ser; por outro lado, para fazer face a esta forte dinâmica de alterações sociais e culturais, exige-se uma atitude transformadora.” (Bergano, 2004, p. 15)

Esta análise permite verificar a existência de um grande potencial nestes grupos que pode ser entendido como um facilitador de uma mudança que ambiciona atingir. (Serrano, 2008). E sendo este um projeto de intervenção social Timóteo & Bertão (2012) advertem para a dupla ação do trabalho social, neste caso o da educação social, na medida em que “por um lado, exige uma ação orientada para o desenvolvimento, com um papel activo dos sujeitos no processo de superação das suas dificuldades sociais, nomeadamente através da sua participação na vida comunitária e social: por um lado exige uma ação orientada para a mudança da realidade social injusta e com uma maior incidência sobre as causas que geram essas mesmas desigualdades.” (Timóteo & Bertão, 2012, p. 15). Logo, pretende-se neste projeto construir uma intervenção que vá de encontro às motivações e aos constrangimentos evidenciados de modo a tentar combatê-los, não descurando a intervenção dos próprios sujeitos neste processo de transformação da realidade que se pretende transformadora e transformativa.

#### 4.1.2. Delinear dos objetivos

Tal como corrobora (Serrano, 2008, p. 23 cit Espinoza, 1986, p. 83) “a formulação do projeto consiste na identificação precisa do mesmo, especificando os seus objetivos, metas, calendário de execução e recursos”.

Portanto, a formulação de objetivos têm a ver com os pressupostos que o projeto ambiciona auferir, para assim dar cumprimento às necessidades anteriormente identificadas (Serrano, 2008).

O presente projeto tem como finalidade promover um envelhecimento ativo explorando os conceitos chave que lhe estão associado e que foram revistos anteriormente, como é o caso da autonomia, independência, qualidade de vida e participação social. Não obstante, ambiciona-se trabalhar a promoção do envelhecimento ativo que aqui se fala, mediante os pressupostos da educação de adultos e educação permanente, desenvolvimento comunitário e animação socioeducativa, com o objetivo de despertar “O melhor de mim!”, neste caso fazer (re) nascer o que que de melhor existe em cada um dos participantes deste projeto.

Como tal, importa definir os objetivos gerais do projeto que devem ser claros, realistas e pertinentes num sentido mais amplo. Em contrapartida os objetivos específicos assumem um carácter mais concreto na medida em que traduzem as particularidades que os objetivos gerais ambicionam alcançar. Assim a seguinte tabela incorpora os objetivos do projeto “O Melhor de Mim!”

<b>Objetivo Geral (OG)</b>	<b>Objetivo Específico (OE)</b>
<b>1. OG</b> <b>Trabalhar com os participantes a importância de se envolverem na vida social da comunidade, de modo a manter uma postura ativa na mesma.</b>	1.1. Estimular uma participação e envolvimento ativo na comunidade; 1.2. Combater o isolamento e a exclusão social. 1.3. Potenciar o convívio. 1.4. Criar novos laços de amizade

<p style="text-align: center;"><b>2. OG</b></p> <p><b>Promover o interesse por uma educação permanente que contribua para o desenvolvimento pessoal e social.</b></p>	<p>2.1. Aumentar a autoestima e autoconceito dos participantes;</p> <p>2.2. Promover um estilo de vida mais saudável e estimulante</p> <p>2.3. Desenvolver novas aprendizagens;</p> <p>2.4. Estimular a autonomia e o sentido de responsabilidade sobre a própria vida</p>
<p style="text-align: center;"><b>3. OG</b></p> <p><b>Fomentar as relações intergeracionais.</b></p>	<p>3.1. Facilitar a comunicação e o encontro entre diferentes gerações;</p> <p>3.2. Partilhar conhecimentos e afetos;</p>

#### 4.1.3. Ações, atividades e recursos do projeto

Num projeto de intervenção social, tal como é de máxima importância uma boa análise da realidade, também é essencial definir as ações e atividades que vão integrar o projeto, assim como as estratégias a mobilizar, de modo a dar cumprimento aos objetivos previamente formulados.

Relativamente às ações, estas incorporam as atividades definidas e por sua vez as atividades comportam um conjunto de operações específicas, de modo a dar cumprimento aos objetivos traçados. Enquanto os recursos dizem

respeito aos recursos humanos, materiais e financeiros que o projeto vai carecer para o seu desenvolvimento (Serrano, 2008).

Face ao exposto, o projeto “O melhor de mim!” é constituído por quatro ações que pretendem trabalhar diferentes parâmetros, nomeadamente: a ação “Velhos são os trapos!”; a ação “(Re) ativamente”; a ação “O cantinho da arte”; a ação “Socialmente ativos e envolvidos”. Cada ação integra em si um conjunto de atividades que visa dar cumprimento aos objetivos previamente definidos e que mais a frente serão abordados.

Relativamente aos recursos para o desenvolvimento do projeto, este tem por base o Contrato Local de Desenvolvimento Social Terceira Geração – “Integrar Baião” (CLDS-3G “Integrar Baião”), uma vez que este projeto de intervenção é realizado neste contexto. Acabando por beneficiar igualmente das parcerias criadas pelo mesmo, para o desenvolvimento da atividade “Oficinas Intergeracionais” onde este projeto se desenvolve. Portanto, todos os recursos necessários para a concretização do projeto “O melhor de mim!” desde recursos humanos, como é o caso da Educadora Social, Professor de Educação Física, Professor de Música, motoristas; aos recursos materiais e logísticos são assegurados pelo CLDS-3G “Integrar Baião” e pelas parcerias criadas.

## 5. **CAPÍTULO 5 - DESENVOLVIMENTO DO PROJETO “O MELHOR DE MIM”**

### 5.1. **DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

Uma vez terminado o desenho do projeto e todos os requisitos que o sustentam, chega o momento de focar a atenção no desenvolvimento do mesmo e das ações e atividades que o compõem.

Como anteriormente supracitado, o projeto “O melhor de mim!” integra em si quatro ações nomeadamente a ação “Velhos são os trapos!”; a ação “(Re) ativamente”; a ação “O cantinho da arte”; a ação “Socialmente ativos e envolvidos”.

A ação “Velhos são os trapos” concentrou-se na importância de preservar uma atividade física regular que contribui-se para melhorar o índice de independência dos participantes. A prática de atividade física contribui para a manutenção de um envelhecimento ativo, não só em termos físicos, mas também em termos psíquicos, na medida em que exercita a capacidade cognitiva dos sujeitos e em termos sociais, uma vez que trabalha as relações sociais e a comunicação (Ribeiro & Paúl, 2011). Os exercícios desenvolvidos no âmbito desta ação correspondiam a aulas de ginástica, caminhadas, jogos recreativos como corrida de garradas e derrubar garrafas, assim como o jogo de boccia. Tal como Jacob menciona a prática de exercícios psicomotores “visa essencialmente mobilizar e reorganizar as funções mentais; aperfeiçoar a conduta consciente e o acto mental; elevar as sensações e percepções a níveis de consciencialização, simbolização e conceptualização; maximizar o potencial motor, afetivo-relacional e cognitivo; fazer do corpo uma síntese integradora da personalidade.” (Jacob, 2007, p. 55). As aulas de ginástica foram dinamizadas por um professor de educação física que colaborou neste projeto

através de uma parceria criada com a junta de freguesia de Santa Cruz do Douro.

Na ação “(Re) ativamente” foram desenvolvidas atividades que trabalhassem as aptidões cognitivas dos participantes uma vez que segundo Jacob “apesar de existirem perdas das capacidades cognitivas com o envelhecimento esses efeitos podem ser bastante atenuados se o idoso mantiver uma boa actividade cognitiva e contactos sociais regulares” (Jacob, 2007, p. 72). Ao que Ribeiro & Paúl (2011) acrescentam que as alguns declínios relativos à idade, surgem em grande parte devido à ausência de manutenção dos mesmos e também podem ser consequência “das doenças (como a depressão e demência), da medicação e do álcool, dos factores psicológicos e sociais (como a falta de motivação, a solidão ou a ausência de objetivos), do que do envelhecimento em si” (Jacob, 2007, p. 73). Como tal, o presente projeto criou um conjunto de atividade que visam trabalhar as competências cognitivas dos sujeitos, de modo a evitar o sedentarismo mental. Exemplo disso é o chamado jogo do stop, sopa de letras, exercícios de memorização de objetos, jogo dos provérbios/adivinhas/mímica, exercícios de tangram, jogo de cartas, jogo do loto, jogo dos sons, quizz que foram desenvolvidos neste projeto e que contribuem para o desenvolvimento da agilidade mental e do vocabulário, para fomentar a memória auditiva e visual, assim como o raciocínio abstrato.

Comparativamente à ação “O cantinho da arte” esta baseou-se no desenvolvimento de atividades que fomentassem a componente artística dos participantes, nomeadamente expressão plástica, expressão musical, expressão dramática e dança. É através das artes que muitas pessoas exprimem os seus sentimentos dado que muitas das vezes os mesmos estão inteiramente relacionados às memórias e experiências de vida. Como tal, muitos foram os participantes que evidenciaram o gosto pelas atividades relacionadas com música, trabalhos manuais, teatros e danças, uma vez que se identificavam com as mesmas e porque tinham gosto em aprender e fazer mais nestas áreas. Assim este projeto procurou des(envolver) os participantes no “ O cantinho da

arte” , procurando extrair o melhor de cada um deles e rentabilizar o conhecimento dos mesmos. Relativamente à expressão plástica foram desenvolvidas atividades que consistiram na construção de flores a partir de diferentes materiais, construção de lembranças para assinalar dias festivos (natal, reis, dia dos namorados, dia do pai, páscoa, dia da mãe, encontro de grupos), elaboração de fantasias de carnaval para o baile de carnaval. Portanto, este tipo de atividades contribuíram para fomentar a criatividade e imaginação dos participantes, assim como trabalhar a praxia fina e a coordenação psicomotora. As atividades de expressão musical contemplaram a construção de algumas letras de músicas, levantamento de músicas antigas, ensaio das mesmas que por sua vez foram apresentadas nas atividades desenvolvidas na ação “socialmente ativos e envolvidos”. As letras das músicas, foram criadas em grupo e contaram com um especial contributo de alguns elementos que se destacam neste tipo de iniciativas. Assim como contaram com a ajuda de um elemento da junta de freguesia de Ancede com formação em música que se disponibilizou para os ensaios das mesmas. As atividades de expressão dramática consistiram na construção e adaptação de peças de teatro, que foram apresentadas nas atividades que compõe a ação “socialmente ativos e envolvidos”. Os teatros podem ser construídos através de peças já existentes e serem ajustadas à realidade dos grupos, assim como construir as peças de raiz. No caso deste projeto, foram ensaiadas peças de teatro já existentes, mas que foram readaptas pelos grupos, dando asas à sua imaginação e criatividade. Como tal, com o grupo da freguesia de Ancede foi desenvolvido um teatro baseado numa anedota que pode ser dramatizada, intitulada por “Avó e Médico”. Esta mesma peça de teatro foi igualmente apresentada ao grupo de Frende que a readaptou e enriqueceu antes de ser ensaiada e apresentada. No grupo da freguesia do Gove foi ensaiada uma peça de teatro intitulada por “A mulher mais bela do mundo!”. O grupo da freguesia de Santa Cruz do Douro rescreveu uma peça de teatro intitulada por “Velhos são os trapos” onde foram focadas as tradições da freguesia, e o gosto que este grupo nutre pela ginástica. Assim, as atividades de expressão dramática, nomeadamente o teatro

contribuem beneficemente na relação do grupo, exige uma organização em termos de ensaios, assim como promove a capacidade de memorização, capacidade de exprimir os sentimentos e postura corporal dos participantes (Jacob, 2007). Por último, as atividades relacionadas com a dança consistiram na construção de coreografias para serem apresentadas nas atividades que compõem a ação “socialmente ativos e envolvidos”. A dança não foi uma atividade desenvolvida em todos os grupos, apenas nas freguesias de Ancede e Frende, nomeadamente uma coreografia para uma marcha popular e uma coreografia para apresentar numa festa de aldeia.

Por último, a ação “Socialmente ativos e envolvidos” abarcou atividades que fomentassem os momentos de convívio e participação ativa na sociedade por parte dos sujeitos envolvidos neste projeto. A participação social surge como um dos pilares do envelhecimento ativo, acreditando-se que os sujeitos ao se manterem ativos e envolvidos e úteis para e na sociedade, desenvolvem o sentimento de pertença à comunidade produzindo um sentimento de bem-estar. Neste seguimento Ribeiro & Paúl evidenciam a importância de nesta fase da vida humana “reforçar os laços sociais, consolidando a integração na família bem como a aproximação à comunidade, através da participação nas organizações e instituições locais, redes de vizinhança, desmistificando a ideia de uma velhice continuamente associada ao abandono e ao isolamento.” (Ribeiro & Paúl, 2011, p. 141). Não esquecendo o que foi evidenciado pelos participantes relativamente à importância atribuída à convivência em grupo e ao facto de desta forma evitar o isolamento. Dado que a partir daqui foi possível verificar o medo de estarem sozinhos e daí a importância trabalhar no sentido de integrar estes cidadãos no seio comunitário, como pessoas capazes de exercer um papel social ativo e útil no mesmo.

Como tal, esta atividade integra atividades como participação no “encontro de cantadores de janeiras”; participação no baile de carnaval promovido pela Escola Básica de Eiriz; encontro de grupos inserido no Maio Cultural da junta de freguesia de Ancede; participação na “mostra do peixe do rio” promovida pela junta da freguesia de Santa Cruz do Douro; participação na “festa das cestas”

da freguesia de Frende; criação das “marchas sem idade”; encontro com os utentes do centro de relação comunitária de Viariz.

Através do seguinte quadro é possível verificar esquematicamente as ações e as suas respetivas atividades.

Ação	Atividades
<b>Ação 1 – “Velhos são os trapos”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sessão de ginástica</li> <li>- Caminhada</li> <li>- Jogo de derrubar garrafas/corrída de garrafas</li> <li>- Jogo de boccia</li> </ul>
<b>Ação 2 – “(Re) ativamente</b>	<p>Exercícios de estimulação cognitiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo do STOP, sopa de letras, exercícios de memorização de objetos, jogo dos provérbios/adivinhas/mímica, construção de tangram, quizz, jogo de cartas, jogo do loto, jogo dos sons.</li> </ul>
<b>Ação 3 – “O cantinho da arte”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Expressão plástica:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de flores, construção de lembranças para dias festivos, elaboração de fantasias de carnaval.</li> </ul> </li> <li>• <u>Expressão musical:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Levantamento de músicas antigas, construção de letras para músicas, ensaio musical.</li> </ul> </li> <li>• <u>Expressão dramática:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção e adaptação de peças de teatro (“Avó e o médico”; “A mulher mais bela do mundo”;</li> </ul> </li> </ul>

	<p>“Velhos são os trapos”), ensaios teatrais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Dança:</u></li> </ul> <p>- Construção e ensaio de coreografias.</p>
<p><b>Ação 4 – “Socialmente ativos e envolvidos”</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação no “encontro de cantadores de janeiras” da freguesia de Ancede;</li> <li>- Participação no “baile de carnaval solidário” da escola básica de Eiriz;</li> <li>- Organização do encontro de grupos;</li> <li>- Participação na “II Mostra do Peixe” da freguesia de Santa Cruz do Douro;</li> <li>- Participação na “Festa das cestas” da freguesia de Frende;</li> <li>- Organização e participação nas “Marchas sem idade”;</li> <li>- Organização de visitas aos utentes de outras instituições.</li> </ul>

### 5.1.1. Os planos de sessão

Plano de sessão		
Temporização da sessão	Data: 03/01/2017	Início da Sessão: 14:30h
		Final da sessão: 16:30
Destinatários	Grupo “Viver a Vida” – Freguesia de Ancede	
Ação	Ação 3 – “o cantinho da arte”	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar o interesse e gosto pela expressão musical nos participantes;</li> <li>- Despertar a criatividade e imaginação;</li> <li>- Promover o relacionamento e o espírito de entre ajuda no grupo;</li> <li>- Incitar para uma participação ativa na sociedade</li> </ul>	
Descrição	<p>Dado o interesse manifestado pelo grupo em visitar o próximo e levar um pouco de aconchego e carinho, a presente sessão e as próximas serão de preparação para uma visita aos utentes do Lar de São Bartolomeu da Santa Casa da Misericórdia. Como tal, na presente sessão irá trabalhar-se no sentido de construir uma música para levar até eles, uma vez que esta é uma época dirigida para o cantar das janeiras.</p>	
Recursos físicos	Sala da escola primária do Convento – Ancede	
Recursos humanos	Marta Ribeiro	
Recursos materiais	Papel e caneta	

<b>Plano de sessão</b>		
Temporização da sessão	Data: 05/01/2017	Início da Sessão: 14:30h
		Final da sessão: 16:30
Destinatários	Grupo “Viver a Vida” – Freguesia de Ancede	
Ação	Ação 3 – “o cantinho da arte”	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar o interesse e gosto pela expressão musical nos participantes;</li> <li>- Despertar a criatividade e imaginação;</li> <li>- Promover o relacionamento e o espírito de entre ajuda no grupo;</li> <li>- Incitar para uma participação ativa na sociedade</li> </ul>	
Descrição	Na presente sessão pretende-se continuar com os ensaios da música para ser apresentada na próxima semana. Como tal, nesta sessão estará presente o funcionário da junta de freguesia para apoiar nos ensaios da música.	
Recursos físicos	Sala da escola primária do Convento – Ancede	
Recursos humanos	Marta Ribeiro e Bruno	
Recursos materiais	Instrumentos	

<b>Plano de sessão</b>		
Temporização da sessão	Data: 10/01/2017	Início da Sessão: 14:30h
		Final da sessão: 16:30
Destinatários	Grupo “Viver a Vida” – Freguesia de Ancede	
Ação	Ação 4 – “Socialmente Ativos e envolvidos”	

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover um momento de convívio e partilha entre grupos;</li> <li>- Despertar a criatividade e imaginação;</li> <li>- Promover o relacionamento e o espírito de entre ajuda no grupo;</li> <li>- Incitar para uma participação ativa na sociedade</li> </ul>
Descrição	A presente sessão será desenvolvida no lar de São Bartolomeu da Santa Casa da Misericórdia de Baião. A oficina intergeracional de Ancede irá brindar os clientes do lar com algumas músicas, inclusive uma música de reis preparada exclusivamente para estes. Pretende-se criar um momento de convívio, partilha de conhecimentos, artes e saberes. No final os participantes da oficina vão entregar as suas coroas aos clientes do lar de São Bartolomeu.
Recursos físicos	Sala de convívio do Lar de São Bartolomeu
Recursos humanos	Marta Ribeiro Bruno
Recursos materiais	Instrumentos

<b>Plano de sessão</b>		
Temporização da sessão	Data: 12/01/2017	Início da Sessão: 14:30h
		Final da sessão: 16:30
Destinatários	Grupo “Viver a Vida” – Freguesia de Ancede	
Ação	Ação 2 – “(Re) ativamente	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar a capacidade de relacionamento entre o grupo;</li> </ul>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar o espírito de grupo e a interajuda;</li> <li>- Incentivar para a importância de manter o cérebro ativo</li> </ul>
Descrição	<p>Inicialmente, será feita uma dinâmica de quebra-gelo, de modo a criar um ambiente descontraído e divertido bem como promover o contacto entre as pessoas. Na segunda parte da sessão o grupo será dividido em subgrupos para realizar um jogo composto por adivinhas, provérbios e mímica com o intuito de estimular a memória, compreensão verbal, abstração lógica, concentração e atenção, assim como a tomada de decisão individual e em grupo potenciando a interação social.</p>
Recursos físicos	Sala da escola primária do convento – Ancede
Recursos humanos	Marta Ribeiro
Recursos materiais	Cartões com adivinhas, provérbios, mímica, saco.

<b>Plano de sessão</b>		
Temporização da sessão	Data: 17/01/2017	Início da Sessão: 14:30h
		Final da sessão: 16:30
Destinatários	Grupo “Viver a Vida” – Freguesia de Ancede	
Ação	Ação 1 – “Velhos são os trapos”	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar a capacidade de relacionamento entre o grupo;</li> <li>- Fomentar o espírito de grupo e a interajuda;</li> <li>- Desenvolver a motricidade, a coordenação óculo-manual, a concentração;</li> <li>- Promover a inclusão social.</li> </ul>	

	- Incentivar para a importância de manter o cérebro ativo
Descrição	Na primeira parte da sessão, o grupo irá receber alguns elementos do CAO de Chavães, acompanhados pela sua terapeuta Rafaela. Estes vêm ensinar e dar a conhecer ao nosso grupo o jogo de boccia, com o objetivo de mais tarde, alguns elementos do grupo participarem num encontro intergeracional desta modalidade. Na última parte da sessão, haverá lugar para o jogo de cartas.
Recursos físicos	Sala da escola primária do convento – Ancede
Recursos humanos	Marta Ribeiro e Rafaela Costa (Psicomotricista)
Recursos materiais	Jogo de boccia, baralhos de cartas.

<b>Plano de sessão</b>		
Temporização da sessão	Data: 19/01/2017	Início da Sessão: 14:30h
		Final da sessão: 16:30
Destinatários	Grupo “Viver a Vida” – Freguesia de Ancede	
Ação	Ação 3 – “O cantinho da arte”	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar a partilha das tradições e saberes dos mais velhos como identidade de um povo;</li> <li>- Construir uma música adaptada ao grupo, fomentando a imaginação e a criatividade de cada um;</li> <li>- Fomentar uma participação ativa dos sujeitos na sociedade de modo a sentirem-se úteis, ativos e integrados na mesma.</li> </ul>	

Descrição	Esta sessão será inteiramente dedicada à construção de uma música para apresentar no “Encontro Concelhio de Cantadores de Janeiras” promovido pela Câmara Municipal e pela União de Freguesias de Ancede e Ribadouro, no dia 28 no mosteiro de Stº André de Ancede. Inicialmente será feita uma recolha de sugestões de músicas antigas que possam servir de mote. Depois de eleita a música, em grupo serão construídos versos que se adaptem ao grupo. No final a música será escrita, para na sessão a seguir ser ensaiada
Recursos físicos	Sala da escola primária do convento – Ancede
Recursos humanos	Marta Ribeiro
Recursos materiais	Lápis e folhas

Plano de sessão		
Temporização da sessão	Data: 24/01/2017	Início da Sessão: 14:30h
		Final da sessão: 16:30
Destinatários	Grupo “Viver a Vida” – Freguesia de Ancede	
Ação	Ação 3 – “O cantinho da arte”	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar uma participação ativa dos sujeitos na sociedade de modo a sentirem-se úteis, ativos e integrados na mesma;</li> <li>- Estimular a expressão musical;</li> <li>- Estimular a expressão plástica (motricidade fina, precisão manual e coordenação psicomotora)</li> </ul>	
Descrição	Na primeira parte da sessão irá desenvolver-se o ensaio da música que foi preparada na sessão	

	<p>anterior para ser apresentada no “Encontro Concelhio de Cantadores de Janeiras”, com a ajuda do funcionário da junta de freguesia.</p> <p>Na segunda parte da sessão, pretende-se construir uma tela com o nome do grupo, designadamente “Viver a Vida”, através de bolinhas de papel crepom que deverão ser coladas para preencher as letras. O intuito passa pelo grupo fazer-se acompanhar, no dia do encontro, pelo quadro.</p>
Recursos físicos	Sala da escola primária do convento – Ancede
Recursos humanos	Marta Ribeiro e Bruno
Recursos materiais	Papel com a música, instrumentos, tela, papel crepom, cola quente, lápis.

Plano de sessão		
Temporização da sessão	Data: 28/01/2017	Início da Sessão: 20:00
		Final da sessão: 23:00
Destinatários	Grupo “Viver a Vida” – Freguesia de Ancede	
Ação	Ação 3 – “O cantinho da arte”	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar uma participação ativa dos sujeitos na sociedade de modo a sentirem-se úteis, ativos e integrados na mesma;</li> <li>- Estimular a expressão musical.</li> </ul>	
Descrição	<p>“Encontro Concelhio de Cantadores de Janeiras” promovido pela Câmara Municipal e pela União de Freguesias de Ancede e Ribadouro, no mosteiro de Stº André de Ancede.</p> <p>Participação do grupo.</p>	

Recursos físicos	Convento de Ancede
Recursos humanos	Marta Ribeiro e Bruno
Recursos materiais	Papel com a música, instrumentos

Plano de sessão		
Temporização da sessão	Data: 2/02/2017	Início da Sessão: 14:30h
		Final da sessão: 16:30
Destinatários	Grupo “Viver a Vida” – Freguesia de Ancede	
Ação	Ação 1 – “Velhos são os trapos”	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre a amizade e o que de encontro quando ingressou neste grupo.</li> <li>- Desenvolver a coordenação óculo-manual e a concentração;</li> <li>- Fomentar o trabalho em equipa;</li> <li>- Promover um ambiente de convívio e boa disposição.</li> </ul>	
Descrição	<p>A primeira parte da sessão será dedicada ao dia do amigo. Pretende-se contruir uma teia da amizade através de um novelo de lã, onde cada elemento deve mencionar o que é para si um amigo e o que é que encontrou quando ingressou no grupo. No final será feita uma reflexão em grupo sobre esta dinâmica.</p> <p>Na segunda parte da sessão será realizada uma breve dinâmica, intitulada por “Eu chamei o meu doutor”, para promover um ambiente descontraído.</p> <p>Na última parte da sessão, o grupo deve dividir-se em 4 subgrupos para “o jogo de derrubar</p>	

	garrafas”, com o objetivo de desenvolver a coordenação óculo-manual e concentração, promovendo o convívio e o trabalho em equipa. Ganha a equipa que reunir mais pontos.
Recursos físicos	Sala da escola primária do convento – Ancede
Recursos humanos	Marta Ribeiro
Recursos materiais	Novelo de lã, jogo das garrafas.

<b>Plano de sessão</b>		
Temporização da sessão	Data: 7/02/2017	Início da Sessão: 14:30h
		Final da sessão: 16:30
Destinatários	Grupo “Viver a Vida” – Freguesia de Ancede	
Ação	Ação 2 – “(Re) ativamnete”	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Promover um ambiente descontraído;</li> <li>- Incentivar a estimulação cognitiva.</li> </ul>	
Descrição	<p>No início da sessão será realizada uma dinâmica de grupo intitulada por “O anelzinho”, de modo a criar um ambiente divertido e descontraído.</p> <p>Na segunda parte da sessão o grupo será dividido em pequenos grupos, cada um com três elementos, para a realização do “jogo do stop” onde se pretende trabalhar a estimulação cognitiva, nomeadamente desenvolver a memória e o vocabulário.</p>	
Recursos físicos	Sala da escola primária do convento – Ancede	
Recursos humanos	Marta Ribeiro	
Recursos materiais	Folhas com o jogo do stop, lápis.	

<b>Plano de sessão</b>		
Temporização da sessão	Data: 9/02/2017	Início da Sessão: 14:30h
		Final da sessão: 16:30
Destinatários	Grupo “Viver a Vida” – Freguesia de Ancede	
Ação	Ação 3 – “O cantinho da arte”	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alertar para a importância de uma boa comunicação e escuta ativa;</li> <li>- Estimular a criatividade e imaginação através da expressão plástica;</li> <li>- Desenvolver a motricidade fina, a precisão manual e a coordenação psicomotora.</li> </ul>	
Descrição	<p>Inicialmente será realizada uma dinâmica intitulada por “telefone estragado”. A seguir dar-se-á lugar à expressão plástica, através da construção de caixinhas para lembranças, alusivas ao dia do amor/dia dos namorados. Sendo esta uma data onde se comemora o amor e a amizade pelas pessoas, pretende-se que cada elemento do grupo, entregue a sua caixinha a alguém que seja importante nas suas vidas. Confeção de um coração em eva brilhante com uma mensagem: “O segredo da vida não é ter tudo o que queremos, mas amar tudo o que temos!”.</p> <p>Na última parte da sessão pretende-se conversar com o grupo no sentido de recolher ideias para o carnaval.</p>	
Recursos físicos	Sala da escola primária do convento – Ancede	
Recursos humanos	Marta Ribeiro	

Recursos materiais	Molde das caixas, cartolinas, lápis, tesouras, cola, furador, fitas de várias cores, eva brilhantes de várias cores.
--------------------	--

Plano de sessão		
Temporização da sessão	Data: 16/02/2017	Início da Sessão: 14:30h
		Final da sessão: 16:30
Destinatários	Grupo “Viver a Vida” – Freguesia de Ancede	
Ação	Ação 3 – “O cantinho da arte”	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular a imaginação e criatividade;</li> <li>- Desenvolver a motricidade fina, a precisão manual e a coordenação psicomotora.</li> </ul>	
Descrição	Os grupos foram convidados a participar na “Tarde de Carnaval Solidária” a convite do projeto Escolas Solidárias do agrupamento de escolas de Eiriz. Dado o concurso de máscaras, é necessário proceder à construção de fatos de carnaval para esta atividade.	
Recursos físicos	Sala da escola primária do convento – Ancede	
Recursos humanos	Marta Ribeiro	
Recursos materiais	Molde de chapéu de palhaço, cartolinas, tesouras, cola, cola quente, eva, sacos de plástico pretos e azuis, tintas, pincéis, elástico, caixas de ovos.	

Plano de sessão		
Temporização da sessão	Data: 9/02/2017	Início da Sessão: 14:30h
		Final da sessão: 16:30

Destinatários	Grupo “Viver a Vida” – Freguesia de Ancede
Ação	Ação 4 – “Socialmente ativos e envolvidos”
Objetivos	- Sensibilizar para a importância dos afetos entre gerações; - Incentivar o convívio entre jovens e idosos;
Descrição	Participação dos grupos da freguesia de Ancede, Frende e Gove na “Tarde de Carnaval Solidária” inserida no projeto Escolas Solidárias da Escola Básica de Eiriz. Esta atividade tem como objetivo sensibilizar para a importância dos afetos entre gerações, incentivando o convívio entre jovens e idosos.  Prevê-se uma tarde de partilha e boa disposição, com direito a baile de carnaval e concurso de máscaras. Terminando esta tarde com um pequeno lanche para todos os participantes.
Recursos físicos	Sala da escola primária do convento – Ancede
Recursos humanos	Marta Ribeiro
Recursos materiais	Fatos de Carnaval

<b>Plano de sessão</b>		
Temporização da sessão	Data: 22/02/2017	Início da Sessão: 09:30
		Final da sessão: 11:30
Destinatários	Grupo da freguesia de Loivos da Ribeira	
Ação	Ação 1 – “Velhos são os trapos”	

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar a prática de exercício físico para uma vida mais ativa e saudável;</li> <li>- Fomentar a participação e o trabalho em equipa</li> </ul>
Descrição	<p>A presente sessão contará com a colaboração de um professor de educação física que irá dinamizar a primeira parte da sessão através de alguns exercícios de ginástica.</p> <p>Tendo em conta o interesse e gosto que este grupo tem pelo exercício físico, na segunda parte da sessão, pretende-se incentivar o grupo a traçar um percurso pedestre pela sua freguesia, para no dia 8 de março - dia da mulher se fazer uma caminhada.</p>
Recursos físicos	Sala da escola primária de Loivos da Ribeira
Recursos humanos	Marta Ribeiro e Alexandre
Recursos materiais	Computador, colunas, papel, lápis, mapa da freguesia.

<b>Plano de sessão</b>		
Temporização da sessão	Data: 15/03/2017	Início da Sessão: 09:30
		Final da sessão: 11:30
Destinatários	Grupo da freguesia de Loivos da Ribeira	
Ação	Ação 3 – “Cantinho da arte”	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar a expressão plástica, potenciando a criatividade e imaginação de cada participante;</li> <li>- Fomentar o espírito de equipa e entreatajuda.</li> </ul>	

Descrição	A presente sessão será dedicada exclusivamente à criação de uma lembrança para ser entregue pelo grupo no dia do pai.
Recursos físicos	Sala da escola primária de Loivos da Ribeira
Recursos humanos	Marta Ribeiro
Recursos materiais	Cartolinas de várias cores, tesouras, colas.

Plano de sessão		
Temporização da sessão	Data: 29/03/2017	Início da Sessão: 09:30
		Final da sessão: 11:30
Destinatários	Grupo da freguesia de Loivos da Ribeira	
Ação	Ação 3 – “Cantinho da arte”	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar a expressão plástica, potenciando a criatividade e imaginação de cada participante;</li> <li>- Fomentar o espírito de equipa e entreajuda.</li> </ul>	
Descrição	A presente sessão será dedicada à criação de uma lembrança de páscoa que será uma cesta feita de cartolina.	
Recursos físicos	Sala da escola primária de Loivos da Ribeira	
Recursos humanos	Marta Ribeiro	
Recursos materiais	Computador, colunas, cartolinas, moldes, lápis, régua, tesoura, cola quente, cola	

Plano de sessão		
Temporização da sessão	Data: 19/04/2017	Início da Sessão: 09:30
		Final da sessão: 11:30
Destinatários	Grupo da freguesia de Loivos da Ribeira	
Ação	Ação 1 – “Velhos são os trapos”	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a coordenação óculo- manual e a concentração;</li> <li>- Fomentar a participação e o trabalho em equipa.</li> </ul>	
Descrição	<p>Diálogo sobre os festejos da páscoa.</p> <p>Na segunda parte da sessão haverá lugar para o jogo de “ derrubar garrafas”. Sendo esta uma atividade que estimula a parte motora, a mesma ajuda no desenvolvimento da coordenação óculo- manual e ao mesmo tempo no desenvolvimento da concentração.</p> <p>De modo a criar uma pequena competição, o grupo será dividido em subgrupos, mediante o número de elementos existentes.</p> <p>No final será explicado a cada pessoa que na próxima sessão o grupo irá receber duas pessoas da biblioteca municipal de Baião que vêm recolher estórias antigas, lendas populares, canções.</p>	
Recursos físicos	Sala da escola primária de Loivos da Ribeira	
Recursos humanos	Marta Ribeiro	
Recursos materiais	Jogo das garrafas	

<b>Plano de sessão</b>		
Temporização da sessão	Data: 17/05/2017	Início da Sessão: 09:30
		Final da sessão: 11:30
Destinatários	Grupo da freguesia de Loivos da Ribeira	
Ação	Ação 3 “O cantinho da arte” ; ação 4 “Socialmente ativos e envolvidos”	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar a expressão plástica, potenciando a criatividade e imaginação de cada participante;</li> <li>- Fomentar a participação e o trabalho em equipa.</li> </ul>	
Descrição	<p>Tendo em conta, o encontro concelhio de todos os grupo, pretende-se com o presente grupo, elaborar uma lembrança para ser entregue a todos os elementos que vão participar nesse encontro. Consideramos que dadas as circunstâncias, nomeadamente o gosto pelos trabalhos manuais, e o facto de à maior parte do grupo não lhes ser possível estar presente devido à formação que frequentam, esta era uma maneira interessante e útil para envolver o grupo neste encontro.</p>	
Recursos físicos	Sala da escola primária de Loivos da Ribeira	
Recursos humanos	Marta Ribeiro	
Recursos materiais	Cartolina de goma eva com brilhante, molde coração, paus de espetada, tesouras, colas, cola quente, frases com mensagem, pérolas para colar.	

<b>Plano de sessão</b>		
Temporização da sessão	Data: 31/05/2017	Início da Sessão: 09:30
		Final da sessão: 11:30
Destinatários	Grupo da freguesia de Loivos da Ribeira	
Ação	Ação 4 “Socialmente ativos e envolvidos”	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Partilhar com o grupo o registo do encontro concelhio.</li> <li>- Fomentar a participação e o trabalho em equipa.</li> </ul>	
Descrição	<p>Na presente sessão pretende-se mostrar todos os vídeos das atuações dos grupos no encontro concelhio, uma vez que o grupo não teve a possibilidade de estar presente. Ambiciona-se que as quatro pessoas que foram deem o seu parecer relativamente ao encontro, como se sentiram, se gostaram, dado que esta foi a primeira vez que estiveram com os outros grupos.</p> <p>Na segunda parte da sessão, pretende-se incentivar o grupo à escolha de um nome para o seu grupo, assim como incentivar para a construção de um hino que os represente.</p>	
Recursos físicos	Sala da escola primária de Loivos da Ribeira	
Recursos humanos	Marta Ribeiro	
Recursos materiais	Computador, projetor, colunas.	

Plano de sessão		
Temporização da sessão	Data: 14/06/2017	Início da Sessão: 09:30
		Final da sessão: 11:30
Destinatários	Grupo da freguesia de Loivos da Ribeira	
Ação	Ação 4 “Socialmente ativos e envolvidos”	
Objetivos	- Fomentar a prática de exercício físico para uma vida mais ativa e saudável;	
Descrição	A presente sessão contará com a colaboração de um professor de educação física que irá dinamizar a sessão através de alguns exercícios de ginástica.	
Recursos físicos	Sala da escola primária de Loivos da Ribeira	
Recursos humanos	Marta Ribeiro e Alexandre	
Recursos materiais	Computador, colunas.	

## 6. CAPÍTULO 6 – AVALIAÇÃO

### 6.1. AVALIAÇÃO

A avaliação corresponde ao momento em que é necessário refletir sobre o processo de intervenção e determinar se este cumpriu com os objetivos a que se propôs. Segundo Serrano, o processo avaliativo “é um elemento construtivo de qualquer processo educativo e esta presente em todo o esboço de uma intervenção, desde a identificação de necessidades até aos objetivos traçados para a intervenção, o processo da sua realização ou execução e a etapa final dos resultados.” (Serrano, 2008, p. 81).

Como tal, para avaliar o projeto “O melhor de mim”, é necessário estreitar uma ponte entre os objetivos definidos perante as necessidades dos sujeitos e os resultados obtidos através da intervenção executada. O presente projeto não padeceu de inquéritos de avaliação propriamente dito, mas sim da relação entre o investigador e os sujeitos, de conversas intencionais que permitiram ir ajustando a intervenção e chegar até cada um.

Assim ao olhar para a dinâmica dos grupos pré intervenção e pós intervenção, é notável a importância e o impacto na vida destes sujeitos. Na medida em que Serrano corrobora o facto de a avaliação permitir comparar “o estado da realidade de partida, com o estado da realidade após a intervenção” (Serrano, 2008 p.83).

Ao longo do projeto, foi possível verificar a satisfação dos participantes ao conviver com as outras pessoas, recordando aqueles que devido às circunstâncias da vida já não viam há muito, a par do gosto que desenvolveram para participarem ativamente na sociedade, através de convívios, encontros com outros grupos, visitar aqueles que estão doentes. Em determinados momentos do projeto os próprios sujeitos, proponham ir visitar os colegas que por vezes faltavam devido a problemas de saúde. Assim como algumas pessoas

espontaneamente escreviam um texto ou uma música para apresentar e propor para qualquer iniciativa. Posto isto, e sendo um dos objetivos gerais deste projeto *Trabalhar com os participantes a importância de se envolverem na vida social da comunidade, de modo a manter uma postura ativa na mesma* este foi alcançando com sucesso.

A necessidade de aprender mais e o gosto pela aprendizagem ao longo da vida foi uma das coisas que também marcou este projeto, na medida em os participantes expressavam a vontade por aprender novas técnicas, por executar exercícios que lhes permitisse promover uma vida ativa, por aprender novos jogos como por exemplo o boccia que se revelou um sucesso e que levou alguns grupos a participar em torneios, proporcionando aos sujeitos um desenvolvimento pessoal e social. E mais uma vez desta forma o projeto, para além de promover a participação social, conseguiu alcançar um outro objetivo geral que consistia em *promover o interesse por uma educação permanente que contribua para o desenvolvimento pessoal e social*.

Por último, e não menos enriquecedor, este projeto permitiu reavivar as memórias de um povo e transmiti-las para as novas gerações e para a população em geral. Aqui falo, não tanto como investigadora, mas sim como um sujeito privilegiado que teve e tem a oportunidade de contactar com estas pessoas que são portadores de um conhecimento enormíssimo. Desta forma o projeto conseguiu criar uma ponte entre as várias gerações e cumprir um o último objetivo onde se ambicionava *fomentar as relações intergeracionais*.

Posto isto, é possível concluir que o projeto “o melhor de mim” conseguiu alcançar os objetivos a que se propôs, onde foi possível extrair de cada participantes o melhor que cada um, contribuindo para uma maior qualidade de vida, e fazer zuz à promoção de um envelhecimento. Assim, este tipo de intervenção junto desta população revela-se uma mais-valia na vida dos mesmos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto “O melhor de mim!” teve como principais linhas orientadoras o envelhecimento ativo e o desenvolvimento comunitário que se procurou desenvolver através dos pressupostos da educação permanente e da animação sociocultural. A partir destes entendimentos, o projeto procurou rejeitar olhar a velhice como uma fase da vida humana negativa e vazia, onde há a ausência de projetos de vida, de gosto pela participação na sociedade, de interesse por novas aprendizagens. Este projeto procurou exatamente enaltecer esta fase da vida humana, como sendo uma nova etapa que pode e deve chegar repleta de sonhos para concretizar, de com (viver) em sociedade, de (re) aprender novas coisas, de aceitação dos declínios próprios da idade. Foi desta forma que o projeto “O melhor de mim” procurou atuar, lutando pelo (re) nascimento de um novo entendimento sobre a velhice e fazendo-o transparecer para toda a sociedade, com o objetivo de alcançar uma transformação da realidade tanto a nível pessoal como a nível social.

Ao longo deste projeto existiram momentos difíceis que se prenderam com o facto do local de intervenção e da própria população ser o mesmo da esfera profissional. Ao que veio acrescentar a esta intervenção um desafio ainda maior. Assim o próprio conhecimento e análise da realidade que é essencial para a construção de uma boa intervenção, ficou um pouco condicionada devido ao conhecimento prévio existente. Contudo após várias reflexões em conjunto com a orientadora deste projeto, foi possível desbloquear e prosseguir para a co-construção do mesmo, não descorando as dimensões do perfil profissional do Educador Social, nomeadamente o saber, saber fazer, saber ser e saber estar.

Portanto, foi essencial prosseguir para conhecimento das motivações dos sujeitos relativamente aos processos de envelhecimento e participação nas Oficinas Intergeracionais. A partir daí foi necessário fazer uma boa análise da realidade extraíndo de cada grupo as suas potencialidades e também aqueles

que poderiam vir a ser os possíveis constrangimentos para a participação, focando o trabalho deste projeto também numa lógica preventiva dos mesmos. Assim, não se pode esquecer a importância do Educador Social promover uma atitude reflexiva sobre a realidade existente ao mesmo tempo que mantém “olhar auto-crítico em relação a si próprio enquanto elemento que contribui ativamente para configurar a relação e a compreensão que o sujeito construirá da sua situação.” (Timóteo & Bertão, 2012, p. 21).

## REFERÊNCIAS

- Bergano, S. (2002). *Filosofias da Educação de Adultos*. Coimbra : Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Bilhim, J. (1996). *Teoria Organizacional - Teorias e Pessoas*. Lisboa : Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Boutinet, J. (1990). *Antropologia do Projeto*. Lisboa : Instituto PIAGET.
- Cabral, M., & Ferreira, P. (2013). *O Envelhecimento Ativo em Portugal: Trabalho, Reforma, Lazer e Redes Sociais*. Lisboa : Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Canário, R. (1999). *Educação de Adultos: Um campo e uma problemática*. Lisboa : Educa.
- Coutinho, C. (2011). *Metodologias da Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. Almedina.
- Fernandes, H. (2007). *Solidão em idosos do meio rural do concelho de Bragança - Mestrado em Psicologia do Idoso*. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto.
- Gómez, J., Freitas, O., & Callejas, G. (2007). *Educação e Desenvolvimento Comunitário Local: Perspectivas Pedagógicas e Sociais da Sustentabilidade*. Porto: PROFEDIÇÕES, Lda/ Jornal a Página.
- Jacob, L. (2007). *Animação de Idosos*. Porto: AMBAR.
- Lemos, M. (2012). *Avaliação de programas em contexto escolar: proposta de modelo*. Lisboa : Universidade de Lisboa - Faculdade de Psicologia.
- Monteiro, H., & Neto, F. (2008). *Universidades da Terceira Idade: da solidão à motivação*. Porto: Legis Editora.
- Passos, A. (2001). Grupos e Equipas de Trabalho . Em J. M. Ferreira, & N. J. Carvalho, *Psicologia das Organizações* (pp. 336-338). Alfragide: McGraw-Hill de Portugal, L.da.
- Paúl, C. (2005). Envelhecimento Ativo e Redes de Suporte Social. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, pp. 275-287.
- Pereira, F. (2010). *A avaliação do impacto da formação - um estudo exploratório*

- na força aérea* . Lisboa : Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Ribeiro, O., & Paúl, C. (2011). *Manual de Envelhecimento Ativo* . Lisboa : LIDEL.
- Rosa, M. J. (2012). *O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa* . Lisboa :  
Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Rothés, L. (2009). *A Recomposição Induzida do Campo da Educação Básica de Adultos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Santoni, G. (2007). Aspectos técnicos do trabalho com grupos. Em S. Manes, 83 *Jogos Psicológicos para Dinâmica de Grupos* (pp. 8-21). Lisboa: PAULUS Editora.
- Saúde, O. M. (2015). *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*.  
Organização Mundial de Saúde.
- Serrano, G. (2008). *Elaboração de Projetos Sociais* . Porto: Porto Editora.
- Timóteo, I., & Bertão, A. (2012). Educação Social Transformadora e  
Transformativa: Clarificação de Sentidos . *SENSOS v.2*.
- UNESCO. (2010). *Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos*.  
Brasília.

## ANEXOS

# ANEXO 1 – LEGISLAÇÃO DOS PROGRAMAS CONTRATOS LOCAIS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL (CLDS)

3926-(2)

*Diário da República, 1.ª série — N.º 116 — 17 de junho de 2015*

### MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

#### Portaria n.º 179-B/2015

de 17 de junho

O Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social (Programa CLDS) foi criado e regulado pela Portaria n.º 396/2007 de 2 de abril, com alterações introduzidas pela Portaria n.º 285/2008, de 10 de abril, com a finalidade originária de promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multisetorial e integrada, através de ações a executar em parceria, por forma a combater a pobreza persistente e a exclusão social em territórios deprimidos.

No âmbito do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro (PAEF) a que Portugal esteve sujeito, alguns instrumentos de política pública foram ajustados de modo a ir de encontro às necessidades concretas das pessoas e territórios. Nesse âmbito e considerando a importância dos CLDS como instrumento de política social de proximidade, foi criada uma nova vaga de CLDS, os CLDS+, adequando os seus instrumentos de intervenção às circunstâncias do país, num modelo que atribuiu um maior enfoque aos territórios afetados pelo desemprego e territórios marcados por situações críticas de pobreza em especial a pobreza infantil.

Decorridos dois anos após a implementação do modelo de intervenção dos CLDS+ vertida na Portaria n.º 135-C/2013, de 28 de março, as circunstâncias do país alteraram-se significativamente, desde logo pelo facto de Portugal ter conseguido, com sucesso, cumprir com o PAEF, recuperando a credibilidade e a confiança dos mercados internacionais e o respeito dos seus pares europeus. De igual forma, os sinais de recuperação económica do país são já notórios, não apenas pela criação substantiva de novas empresas, como também e apesar de ainda elevado, verificou-se uma redução significativa do desemprego no país.

Com o atual contexto económico e social do país vislumbra-se ser necessário voltar a adaptar o modelo de intervenção dos CLDS, que passará agora a designar-se como CLDS de 3.ª Geração (CLDS-3G), de modo a potenciar os territórios e a capacitação dos cidadãos e famílias neste ciclo de crescimento económico que se inicia, promovendo a equidade territorial, a igualdade de oportunidades e a inclusão social nas suas mais diversas dimensões.

Os CLDS-3G, como importante instrumento de intervenção de proximidade, são agora fortalecidos na sua base de atuação, realinhando-se os seus objetivos fundamentais, reforçando-se a proatividade de todos os agentes na busca de soluções para as diferentes problemáticas dos cidadãos e promovendo o crescimento sustentável e inclusivo dos territórios.

Assim e no que toca às medidas de promoção ao emprego, somam-se, às iniciativas tradicionais, a capacidade dos CLDS-3G contribuírem para potenciar as economias locais e regionais e, dessa forma, serem gerados novos postos de trabalho sustentáveis e duradouros.

Sobre o domínio do combate ao isolamento e à exclusão de pessoas envelhecidas ou com mobilidade reduzida incorporam-se instrumentos que possibilitem dinâmicas de intervenção nos domínios da capacitação e a integração

social, bem como pela criação de ações que promovam uma cultura de bem-estar e de proximidade.

Pretende-se ainda, com os CLDS-3G que haja uma clara e objetiva atuação no desenvolvimento de medidas que promovam a inclusão ativa das pessoas com deficiência e incapacidade, e de medidas de combate às situações de exclusão social, em particular à pobreza infantil que surge ligada aos agregados familiares com crianças e jovens, capacitando as suas famílias com os instrumentos necessários e adequados para uma integração social com sucesso.

Procede-se, ainda, a uma modificação nas normas de execução do programa, tornando-o mais ágil e menos burocrático.

Assim:

Ao abrigo do disposto na alínea b) do artigo 30.º e no n.º 6 do artigo 31.º da Lei n.º 4/2007, de 16 de janeiro, manda o Governo, pelo Secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, o seguinte:

#### Artigo 1.º

##### Objeto

1 — A presente portaria cria a 3.ª geração do Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social, adiante designado por Programa CLDS-3G.

2 — A presente portaria aprova, ainda, em anexo, do qual faz parte integrante, o respetivo regulamento específico que estabelece as normas orientadoras para a execução do Programa CLDS-3G.

#### Artigo 2.º

##### Objetivos

O Programa CLDS-3G tem como objetivos:

- a) Promover a criação de circuitos de produção, divulgação e comercialização de produtos locais e ou regionais de modo a potenciar o território e a empregabilidade;
- b) Promover o desenvolvimento de instrumentos facilitadores tendo em vista a mobilidade de pessoas a serviços de utilidade pública, a nível local, reduzindo o isolamento e a exclusão social;
- c) Promover o desenvolvimento de instrumentos capacitadores das instituições da economia social, fomentando a implementação de serviços partilhados que permitam uma maior racionalidade de recursos e a eficácia de gestão;
- d) Promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multisetorial e integrada, através de ações, a executar em parceria, que permitam contribuir para o aumento da empregabilidade, para o combate a situações críticas de pobreza, particularmente da infantil, da exclusão social de territórios vulneráveis, envelhecidos ou fortemente atingidos por calamidades;
- e) Concretizar medidas que promovam a inclusão ativa das pessoas com deficiência e incapacidade, bem como a capacitação das instituições.

#### Artigo 3.º

##### Âmbito territorial

O Programa CLDS-3G aplica-se ao território de Portugal continental.

#### Artigo 4.º

##### Financiamento

1 — O Programa CLDS-3G é passível de financiamento comunitário, sendo-lhe aplicáveis as respetivas disposições comunitárias e nacionais.

2 — O financiamento concedido ao abrigo do Programa CLDS-3G não é cumulável com quaisquer apoios que revistam a mesma natureza e ou finalidade.

#### Artigo 5.º

##### Norma revogatória

São revogadas a Portaria n.º 396/2007, de 2 de abril, com as alterações introduzidas pela Portaria n.º 285/2008, de 10 de abril e a Portaria n.º 135-C/2013, de 28 de março.

#### Artigo 6.º

##### Entrada em vigor

A presente portaria entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

O Secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, *Agostinho Correia Branquinho*, em 16 de junho de 2015.

#### ANEXO I

(a que se refere o n.º 2 do artigo 1.º)

#### Regulamento Específico do Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social — 3.ª Geração

#### CAPÍTULO I

##### Aspetos gerais

#### Artigo 1.º

##### Objeto

O presente Regulamento define as condições e as regras para a implementação e execução dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social 3.ª Geração (CLDS-3G).

#### Artigo 2.º

##### Caracterização dos territórios

Os territórios a abranger pelos CLDS-3G inserem-se num perfil territorial com uma ou mais das seguintes características:

- a) Territórios especialmente afetados por desemprego;
- b) Territórios com situações críticas de pobreza, particularmente a infantil;
- c) Territórios envelhecidos;
- d) Territórios fortemente atingidos por calamidades.

#### Artigo 3.º

##### Âmbito geográfico

1 — Um CLDS-3G deve abranger no máximo um concelho, podendo, no entanto, ter uma abrangência infra concelhia, compreendendo, não a totalidade do território, mas uma intervenção circunscrita a parte deste.

2 — Os territórios a abranger pelos CLDS-3G são definidos no aviso de candidatura do Programa Operacional respetivo, tendo em conta os objetivos dos CLDS-3G e o disposto no artigo 2.º

3 — É apresentada apenas uma candidatura por território, tendo em conta os âmbitos geográficos da intervenção definidos no n.º 1 e cumprindo as regras de designação e seleção previstas no artigo 2.º

4 — Sem prejuízo do disposto no número anterior, pode, a título excecional, coexistir mais do que um CLDS-3G no mesmo território, desde que um dos CLDS-3G seja para responder aos efeitos das fortes calamidades.

#### Artigo 4.º

##### Eixos de intervenção

1 — As ações a desenvolver pelos CLDS-3G integram os seguintes eixos de intervenção:

- a) Eixo 1: Emprego, formação e qualificação;
- b) Eixo 2: Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil;
- c) Eixo 3: Capacitação da comunidade e das instituições;
- d) Eixo 4: Auxílio e intervenção emergencial às populações inseridas em territórios afetados por calamidades.

2 — Cada eixo de intervenção é concretizado através de ações obrigatórias, em função da caracterização do território a abranger pelos CLDS-3G, podendo ser excluídas ações integradas em algum(ns) eixo(s), desde que sejam abrangidas por outros programas que desenvolvam ações idênticas ou se destinem ao mesmo público alvo.

3 — Sem prejuízo do disposto no número anterior, podem ser desenvolvidas outras ações desde que previstas no plano de ação referido no artigo 10.º e enquadradas no limite máximo de financiamento que vier a ser definido em aviso de candidatura.

#### Artigo 5.º

##### Ações

As ações de cada eixo de intervenção são organizadas através do plano de ação do CLDS-3G, referido no artigo 13.º do presente anexo, elaborado com base nos instrumentos de planeamento dos Conselhos Locais de Ação Social (CLAS), nomeadamente no Diagnóstico Social e/ou no Plano de Desenvolvimento Social Concelhios.

#### Artigo 6.º

##### Ações do Eixo 1

As ações obrigatórias no âmbito do eixo 1 consistem em:

- a) Estabelecer uma estreita parceria com o Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I. P. (IEFP, I. P.), no sentido de favorecer os processos de integração profissional, social e pessoal, dos desempregados, designadamente:
- i) Capacitar e ajudar a desenvolver atitudes de procura ativa de emprego;
- ii) Informar sobre o conteúdo e abrangência das medidas ativas de emprego e oportunidades de inserção em instituições do território;

iii) Apoiar o enquadramento de projetos de autoemprego e de empreendedorismo nos diferentes programas e instrumentos de apoio, promovendo o encaminhamento dos interessados para o apoio técnico;

iv) Informar e encaminhar para oportunidades de qualificação desenvolvidas pelas autoridades públicas e privadas;

b) Sensibilizar os empresários, as instituições e as entidades empregadoras locais para uma participação ativa na concretização de medidas ativas de emprego e em processos de inserção profissional e social;

c) Contribuir para a sinalização, encaminhamento e orientação de alunos que abandonam ou concluem o sistema educativo, no sentido de desenvolver ações de favorecimento da integração profissional;

d) Desenvolver ações que estimulem as capacidades empreendedoras dos alunos do ensino secundário, numa perspetiva de reforço da iniciativa, da inovação, da criatividade, do gosto pelo risco e que constituam uma primeira abordagem à atividade empresarial;

e) Promover a criação de circuitos de produção, divulgação e comercialização de produtos locais e ou regionais de modo a potenciar o território e a empregabilidade.

#### Artigo 7.º

##### Ações do Eixo 2

1 — As ações obrigatórias no âmbito do eixo 2 consistem em:

a) Estratégias genericamente aplicáveis ao nível da qualificação das famílias, designadamente informação dos seus direitos de cidadania, desenvolvimento de competências dos respetivos elementos e aconselhamento em situação de crise;

b) Estratégias direcionadas para as crianças e jovens, promovendo estilos de vida saudáveis e de integração social, numa perspetiva holística e de envolvimento comunitário, nomeadamente ao nível da promoção da saúde, do desporto, da cultura e da educação para uma cidadania plena;

c) Estratégias direcionadas para a mediação dos conflitos familiares, particularmente no caso de famílias com crianças, em articulação com as equipas que intervêm com as famílias e/ou as suas crianças, promovendo a capacitação das famílias e a proteção e promoção dos direitos das crianças e jovens.

2 — As ações obrigatórias no âmbito do presente eixo desenvolvidas nos territórios envelhecidos têm de ser obrigatoriamente ações diferenciadas, devendo abranger designadamente:

a) Ações socioculturais que promovam o envelhecimento ativo e autonomia das pessoas idosas;

b) Ações de combate à solidão e isolamento;

c) Desenvolvimento de projetos de voluntariado de proximidade.

#### Artigo 8.º

##### Ações do Eixo 3

As ações obrigatórias no âmbito do eixo 3, tendo em vista a capacitação da comunidade e das instituições, consistem em:

a) Desenvolvimento de ações de apoio técnico à auto-organização dos habitantes e à criação/revitalização de asso-

ciações, designadamente de moradores, temáticas ou juvenis, através de estímulo dos grupos alvo, de acompanhamento de técnicos facilitadores das iniciativas, e da disponibilização de espaços para guarda de material de desgaste e de apoio;

b) Desenvolvimento de instrumentos facilitadores tendo em vista a mobilidade de pessoas a serviços públicos de utilidade pública, a nível local, reduzindo o isolamento e a exclusão social.

## CAPÍTULO II

### Entidades envolvidas

#### Artigo 9.º

##### Entidade coordenadora local da parceria

1 — A entidade coordenadora local da parceria (ECLP) é uma entidade de direito privado sem fins lucrativos, que atue na área do desenvolvimento social, designadamente, instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e equiparadas, misericórdias, associações de desenvolvimento local (ADL), organizações não-governamentais (ONG) e cooperativas de solidariedade social e designada em sede do CLAS.

2 — Compete à ECLP, designadamente:

a) Assegurar a coordenação administrativa e financeira do CLDS-3G;

b) Assegurar a função de interlocutora junto da Autoridade de Gestão do Programa Operacional que financia o CLDS-3G;

c) Dinamizar e coordenar a execução do plano de ação previsto no artigo 13.º, e o correspondente orçamento;

d) Identificar as entidades locais executoras das ações;

e) Efetuar uma estreita parceria com o IIEFP, I. P., no que concerne às dimensões das ações obrigatórias a implementar no eixo 1;

f) Desenvolver a totalidade ou parte das ações previstas no artigo 5.º;

g) Gerir o financiamento e transferi-lo para as restantes entidades da parceria, quando existam;

h) Enquadrar e proceder à contratação do coordenador técnico do CLDS-3G e outros recursos humanos de apoio ao coordenador;

i) Organizar e manter atualizados os processos contabilísticos e o processo técnico do CLDS-3G;

j) Garantir a organização e a produção documental necessária à elaboração de relatórios de execução e final do CLDS-3G.

3 — A ECLP deve reunir, cumulativamente, os seguintes requisitos:

a) Encontrar-se regularmente constituída e devidamente registada;

b) Ter a situação tributária e contributiva regularizada perante respetivamente Administração fiscal e a Segurança Social;

c) Ter situação regularizada em matéria de reposições no âmbito dos financiamentos dos FEEI;

d) Possuir contabilidade organizada, elaborada por um Técnico Oficial de Contas (TOC).

#### Artigo 10.º

##### Entidades locais executoras das ações

1 — As ações previstas no artigo 5.º são desenvolvidas pela ECLP, podendo igualmente ser desenvolvidas por

outras entidades que integrem o CLAS do concelho a que pertence o território a intervencionar, nomeadamente:

- a) Entidades sem fins lucrativos;
- b) Associações empresariais;
- c) Associações comerciais;
- d) Associações industriais;
- e) Entidades privadas com fins lucrativos.

2 — Compete às entidades locais executoras das ações:

- a) Executar diretamente a ação ou as ações constantes do plano de ação previsto no artigo 13.º;
- b) Reportar à ECLP o desenvolvimento das ações;
- c) Organizar e manter atualizados os processos contabilísticos e o processo técnico das ações que desenvolvem;
- d) Garantir a organização e a produção documental necessárias à articulação com a ECLP.

3 — As entidades locais executoras das ações não podem ser em número superior a três.

4 — As entidades referidas no n.º 1 têm que reunir os requisitos previstos no n.º 3 do artigo 9.º, competindo à ECLP, através do coordenador técnico do CLDS-3G, a recolha dos comprovativos do seu cumprimento.

5 — As entidades locais executoras das ações devem ainda apresentar à ECLP, através do coordenador técnico do CLDS-3G, a declaração de que possuem capacidade de coordenação técnica, administrativa e financeira para desenvolver as ações do CLDS-3G que lhe são incumbidas.

6 — As entidades locais executoras das ações devem constituir equipas de acordo com as condições específicas de implementação fixadas nas normas orientadoras para a execução dos CLDS-3G.

#### Artigo 11.º

##### Coordenador técnico do CLDS-3G

1 — O coordenador técnico do CLDS-3G deve ter formação superior ou experiência profissional relevante para o exercício destas funções, e um perfil que alie competências de gestão e de trabalho em equipa, bem como experiência na coordenação e na dinamização de parcerias, reconhecida por parte dos atores locais.

2 — Compete ao coordenador técnico:

- a) Coordenar as diferentes ações do CLDS-3G, assegurar as relações interinstitucionais, dentro e fora do território a intervencionar, bem como realizar os relatórios previstos no presente Regulamento e garantir a execução orçamental;
- b) Gerir os processos administrativos e financeiros de acompanhamento e de monitorização da execução das ações;
- c) Implementar a recolha e a difusão de toda a informação necessária à boa execução do CLDS-3G;
- d) Apoiar o processo de dinamização de parcerias no âmbito do desenvolvimento do CLDS-3G, por forma a criar as melhores condições para o cumprimento das metas fixadas no plano de ação;
- e) Proceder à articulação com o CLAS, com vista à apresentação periódica dos resultados das ações do CLDS-3G, bem como dos relatórios previstos, solicitando, para o efeito, a inclusão dos assuntos a tratar nas agendas das respetivas reuniões plenárias;
- f) Promover a articulação das atividades do CLDS-3G com as políticas nacionais e/ou comunitárias, na perspetiva da complementaridade das intervenções e da sustentabilidade do CLDS-3G;

g) Dinamizar processos de negociação com os interlocutores considerados necessários à concretização dos objetivos do CLDS-3G.

3 — O coordenador técnico afeto ao CLDS-3G, exerce as suas funções a tempo completo, não podendo acumular com outras que sejam conflituantes.

4 — O coordenador técnico pode ser substituído a qualquer momento, devendo tal substituição cumprir os requisitos expressos nos números anteriores.

5 — O não cumprimento do disposto no número anterior pode determinar a não elegibilidade da remuneração relativa ao coordenador técnico do CLDS-3G.

### CAPÍTULO III

#### Normas procedimentais

##### Artigo 12.º

###### Procedimento inicial para a criação de CLDS-3G

1 — As CLAS inseridas nos territórios previstos no n.º 2 do artigo 3.º com interesse na criação de CLDS-3G devem, sob proposta do presidente do CLAS, escolher uma Entidade Coordenadora Local da Parceria (ECLP) que reúna os requisitos previstos no n.º 3 do artigo 9.º e aprovar a constituição de uma parceria para o desenvolvimento do CLDS-3G.

2 — O CLAS deve ainda, em articulação com a ECLP, selecionar um coordenador técnico para o respetivo CLDS-3G, que cumpra os requisitos previstos no artigo 11.º

3 — O presidente do CLAS deve comunicar ao diretor respetivo dos centros do IEFP, I. P., assim como ao diretor do Centro Distrital do Instituto de Segurança Social, a ECLP e o coordenador técnico do CLDS-3G escolhidos, sendo que a comunicação deve ser efetuada através da ata da reunião do CLAS de onde consta a decisão de escolha e sua fundamentação.

4 — O presidente do CLAS deve convocar o plenário para aprovação do plano de ação.

##### Artigo 13.º

###### Plano de Ação

1 — O plano de ação do CLDS-3G é elaborado pelo núcleo executivo do CLAS, pela ECLP e pelo coordenador técnico do CLDS-3G.

2 — O plano de ação é criado com base nos instrumentos de planeamento concelhios, designadamente o Diagnóstico Social e/ou o Plano de Desenvolvimento Social, devendo conter:

- a) Os objetivos a atingir pelo CLDS-3G;
- b) Os eixos de intervenção, as ações obrigatórias e as não obrigatórias, quando existentes; a caracterização dos destinatários; os indicadores de execução e de resultados esperados; o orçamento desagregado;
- c) As entidades locais executoras das ações;
- d) A identificação do coordenador técnico do CLDS-3G.

3 — Quando, no mesmo território, existam outros programas destinados a públicos-alvo específicos, o plano de ação deve prever formas de articulação com os projetos desses programas, não podendo, contudo, as ações que venham a ser incluídas no CLDS-3G duplicar as ações desenvolvidas nesses mesmos projetos.

4 — A identificação do coordenador técnico do CLDS-3G deve constar do plano de ação, acompanhada do *curriculum vitae* e da declaração da sua afetação a tempo completo.

5 — O montante de financiamento previsto no plano de ação não pode exceder o limite máximo de financiamento que vier a ser estipulado em sede de aviso de candidatura do Programa Operacional respetivo.

6 — O plano de ação pode ainda conter as ações não financiadas pelo Programa CLDS-3G, entendidas pelo CLAS como importantes para a intervenção territorial a realizar, nomeadamente ações que mobilizem os recursos disponíveis na comunidade, promovendo o desenvolvimento integrado do CLDS-3G em diversas áreas de intervenção.

7 — O plano de ação é elaborado para o período máximo de 36 meses.

#### Artigo 14.º

##### Aprovação do plano de ação

1 — O plano de ação é submetido, pelo núcleo executivo, para aprovação no plenário do CLAS do concelho que integra o território a intervir.

2 — A aprovação do plano de ação pelo plenário do CLAS tem em consideração:

a) A verificação da pertinência da intervenção em face dos objetivos do Programa CLDS-3G;

b) A coerência do plano de ação com os instrumentos de planeamento concelhios, designadamente, o Diagnóstico Social e/ou o Plano de Desenvolvimento Social;

c) Os objetivos, as metas, as ações propostas, os resultados esperados e os recursos a afetar ao CLDS-3G;

d) O cumprimento das regras estabelecidas no presente Regulamento e nas normas orientadoras para a execução dos CLDS-3G.

### CAPÍTULO IV

#### Implementação e acompanhamento

#### Artigo 15.º

##### Implementação das ações e acompanhamento do CLDS-3G

1 — O acompanhamento da implementação do plano de ação cabe ao núcleo executivo do CLAS, em articulação com a ECLP.

2 — A ECLP deve solicitar a convocação do plenário do CLAS para apresentação de resultados do CLDS-3G.

3 — A ECLP deve elaborar e apresentar relatórios de monitorização ao CLAS, com uma periodicidade semestral.

4 — A ECLP deve enviar os relatórios de execução anual ao CLAS, para conhecimento.

#### Artigo 16.º

##### Acompanhamento do Programa CLDS-3G

1 — O acompanhamento do Programa CLDS-3G é da competência do ISS, I. P., exercida pelos serviços distritais do ISS, I. P. em articulação com os serviços centrais.

2 — Compete ao diretor do Centro Distrital territorialmente competente designar o interlocutor executivo distrital.

3 — O ISS, I. P. deve elaborar relatórios de execução do Programa CLDS-3G.

4 — Compete ao ISS, I. P. providenciar os instrumentos e os meios que garantam a realização de adequados processos de acompanhamento, controlo e avaliação da execução física do Programa CLDS-3G.

5 — O ISS, I. P. pode recorrer à contratação de entidades externas para acompanhamento e consultoria.

#### Artigo 17.º

##### Condições específicas de implementação

1 — As entidades locais executoras das ações devem designar um técnico, que assume a responsabilidade pela respetiva execução, em articulação com o coordenador técnico do CLDS-3G.

2 — Para a implementação dos CLDS-3G devem ser constituídas equipas nos seguintes termos:

a) Para as ações dos Eixos 1 e 3 — dois técnicos licenciados, sendo que, pelo menos um deles deverá ter formação superior na área das ciências sociais e humanas, exceto nos territórios com menos de 12.000 habitantes e nos territórios envelhecidos, em que só se considera obrigatório um técnico licenciado;

b) Para as ações do Eixo 2 — dois técnicos licenciados, sendo que, pelo menos um deles deverá ter formação superior na área das ciências sociais, exceto nos territórios com menos de 12.000 habitantes e nos territórios envelhecidos, em que só se considera obrigatório um técnico que deverá ter formação superior na área das ciências sociais.

3 — A seleção dos técnicos a afetar às ações deve ser efetuada pela entidade local executora da ação e pelo coordenador técnico do CLDS-3G.

4 — As entidades locais executoras das ações podem reafetar técnicos com quem têm contratos de trabalho, desde que cumpram os critérios estabelecidos nas alíneas a) e b) do n.º 2 do artigo 17.º e estes fiquem afetos às ações a desenvolver a tempo completo.

## ANEXO 2 – PLANO DE AÇÃO DO CONTRATO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL TERCEIRA GERAÇÃO – “INTEGRAR BAIÃO” (CLDS-3G “INTEGRAR BAIÃO”)



CLDS 3G



CLDS de 3ª Geração (CLDS-3G)

**“Integrar Baião”**

Plano de Ação (REVISÃO)

As ações a desenvolver pelo CLDS-3G “Integrar Baião”, para o período de 36 meses, integram os seguintes eixos de intervenção:

- a) Eixo 1: Emprego, formação e qualificação;
- b) Eixo 2: Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil;
- c) Eixo 3: Capacitação da comunidade e das instituições;

As ações de cada eixo de intervenção são organizadas através de um Plano de Ação construído com base nos instrumentos de planeamento dos Conselhos Locais de Ação Social (CLAS), nomeadamente no Diagnóstico Social e/ou no Plano de Desenvolvimento Social Concelhios.

Cada eixo de intervenção é estruturado com base num conjunto de ações obrigatórias, definidas em função da caracterização do território, as quais são concretizadas através de atividades de natureza diferenciada.

A tipologia de operações 3.10, integrada no Eixo 3 do PO ISE - Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação - destina-se a apoiar os Contratos Locais de Desenvolvimento Social, e encontra-se regulada na Secção II do Capítulo VII da Portaria n.º 97-A/2015, de 30 de março, alterada pela Portaria n.º 181-C/2015, de 19 de Junho, que adota o regulamento específico do domínio da Inclusão Social e Emprego.

CLDS 3G “Integrar Baião” - 02/11/2015 a 15/07/2018  
Entidade Coordenadora Local de Parceria (ECLP): Santa Casa da Misericórdia de Baião



1/15

**I - Eixo 1: Emprego, Formação e Qualificação**

Ações Obrigatórias	Nº Atividade	Proposta de Atividade	Enquadramento PDS
<b>1. Estabelecimento da Parceria com IEFP, IP, no sentido de favorecer os processos de integração profissional, social e pessoal, designadamente:</b>			
1.1.- Capacitar e ajudar a desenvolver atitudes de procura ativa de emprego	1	Guião "Eu Consigo!"	Eixo II, Objetivos 7, 9 e 24
	25	Ação de Formação em Inglês Técnico	Eixo II, Objetivos 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 22 e 24 Atividade 2.2
1.2.- Informar sobre conteúdo e abrangência das medidas ativas de emprego e oportunidades de inserção em instituições do território	2	Sessões com desempregados de procura ativa de emprego	Eixo II, Objetivos 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 22, 24
1.3. Apoiar o enquadramento de projetos de autoemprego e de empreendedorismo nos diferentes programas e instrumentos de apoio, promovendo encaminhamento dos interessados para apoio técnico	3	Dinamização do Gabinete de Desenvolvimento Económico de Baião	Eixo II, Objetivos 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 22, 24 Atividade 2.7
	4	Atualização da Carta Agrícola de Baião	
1.4.- Informar e encaminhar para oportunidades de qualificação desenvolvidas por autoridades públicas e privadas	6	Feiras de Qualificação de Baião	Eixo II, objetivos 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 22, 24 Atividades 2.2, 2.3 e 2.7
2. Sensibilizar os empresários, as instituições e as entidades empregadoras locais para uma participação ativa na concretização de medidas ativas de emprego e em processos de inserção profissional e social.	7	Reuniões com empresários.	Eixo II, objetivo 6, 7, 9, 11, 13, 24 Atividade 2.12
3 - Contribuir para a sinalização, encaminhamento e orientação de alunos que abandonam ou concluem o sistema educativo, no sentido de desenvolver ações de favorecimento de integração profissional	5	Feiras de Orientação Vocacional de Baião	Eixo II, Objetivos 6, 9, 11, 12, 13, 17, 24 Atividades 2.3 e 2.7, 2.13 e 2.15
	9	Plano de Marketing das Profissões	
4- Desenvolver ações que estimulem as capacidades empreendedoras dos alunos do ensino secundário, numa perspectiva de reforço da iniciativa, da inovação, da criatividade, do gosto pelo risco e que constituam uma primeira abordagem à atividade empresarial;	10	Programa Extracurricular "Processo Empreendedor"	Eixo II, Objetivo 11, 24
	11	"Shark Tank Júnior - Baião"	
5- Promover a criação de circuitos de produção, divulgação e comercialização de produtos locais e ou regionais de modo a potenciar o território e a empregabilidade	12	Campanha de sensibilização para agregação de produtores agrícolas	Eixo II, Objetivos 8, 10, 12, 13, 18, 24; Atividade 2.14
	13	Vídeo promocional do setor primário de Baião	Eixo II, Objetivos, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 22, 24; Atividade 2.8

CLDS 3G "Integrar Baião" - 02/11/2015 a 15/07/2018  
Entidade Coordenadora Local de Parceria (ECLP): Santa Casa da Misericórdia de Baião



**II - Eixo 2: Intervenção Familiar e Parental, preventiva da Pobreza Infantil**

Ações Obrigatórias	Nº Atividade	Proposta de Atividade	Enquadramento PDS
1- Estratégias genericamente aplicáveis ao nível da qualificação das famílias, designadamente informação dos seus direitos de cidadania, desenvolvimento de competências dos respectivos elementos e aconselhamento em situação de crise	14	Programa "+ Família"	Eixo IV, Objetivos 9, 19, 20, 21, 22, 24, 35
2. Estratégias direcionadas para as crianças e jovens, promovendo estilos de vida saudáveis e de integração social, numa perspectiva holística e de desenvolvimento comunitário, nomeadamente ao nível da promoção: da saúde, do desporto, da cultura e da educação para uma cidadania plena.	15	Atelier's de Natal nos agrupamentos escolares	Eixo IV, Objetivos 9, 17, 18, 19, 22, 23, 24 Atividade 4.10
	16	Atelier's de Páscoa nos agrupamentos escolares	
	17	Colónias de Férias	Eixo IV, Objetivos 9, 17, 18, 19, 22, 23, 24
	18	Dinamização e replicação de Espaços Sociais Juniores (ESJ's)	Eixo IV, Objetivos 20, 21, 22 e 24
	19	Criação do Clube "Jovens Mediadores Sociais" em contexto escolar.	Eixos IV e VI, Objetivos 9, 17, 24, 25, 33, 34, 35, Atividade 6.1
	20	Criação e dinamização de Oficinas Intergeracionais	Eixo I e IV; Objetivos 2, 9, 22, 24, 33, 35
3 - Estratégias direcionadas para a mediação dos conflitos familiares, particularmente no caso de famílias com crianças, em articulação com as equipas que Intervêm com as famílias e/ou crianças, promovendo a capacitação das famílias e a protecção e promoção dos direitos das crianças e jovens.	21	Dinamização de ações de sensibilização aos agentes de desenvolvimento local	Eixo IV, Objetivo 24

**III - Eixo 3: Capacitação da Comunidade e das Instituições**

Ações Obrigatórias	Nº Atividade	Proposta de Atividade	Enquadramento PDS
1. Desenvolvimento de ações de apoio à auto-organização dos habitantes e à criação/revitalização de associações, designadamente de moradores, temáticas ou juvenis, através do estímulo dos grupos alvo, de acompanhamento de técnicos facilitadores das iniciativas, e da disponibilização de espaços para guarda de material de desgaste e de apoio;	22	"De Todos para Todos"	Eixo III e IV, Objetivos 9, 15, 22, 24, 33, 35
	23	Apoio na capacitação das entidades de interesse público sem fins lucrativos.	Eixo II, Objetivo 24
2. Desenvolvimento de instrumentos facilitadores tendo em vista a mobilidade de pessoas a serviços públicos de utilidade pública, a nível local, reduzindo o isolamento e a exclusão social.	24	"Mais Perto de si" (Freguesias de Ancede e Santa Marinha do Zêzere)	Eixo II, Objetivo 24

CLDS 3G "Integrar Baião" - 02/11/2015 a 15/07/2018

Entidade Coordenadora Local de Parceria (ECLP): Santa Casa da Misericórdia de Baião



**IV - Resumo do Enquadramento nos instrumentos planeamento do CLASB, nomeadamente no Plano de Desenvolvimento Social Concelhio (PDS):**

**- Objetivos PDS:**

- O24: Reforçar as abordagens locais integradas de apoio ao desenvolvimento social, assente em parcerias locais (++++)

- O9 e O22: Promover o empoderamento e a autonomia dos cidadãos por enriquecimento das suas competências pessoais, sociais e profissionais; Promover a inclusão social combater a pobreza e a discriminação. (+++)

- O10, O11: Promover a (auto) empregabilidade da população em idade ativa; Promover competências de empreendedorismo no total da população residente que acompanhe a dinâmica dos setores agroalimentar e do turismo. (++)

- O21, O33, O35: Desenvolver competências pessoais e familiares com vista a uma parentalidade positiva; Desenvolver competências pessoais e familiares na promoção da saúde e prevenção da doença; Consolidar o voluntariado como atividade inerente ao exercício de uma cidadania ativa e solidária

**- Eixos PDS:**

- Eixo II: Emprego, Formação e Empreendedorismo (++++)

- Eixo IV: Família, Infância e Juventude (+++)

- Eixo VI: Saúde (++)

- Eixo I e III: Envelhecimento Ativo e Inclusivo / Incapacidades e Dificuldades na Autonomia e Mobilidade (+)

**V - FICHAS DE ATIVIDADE**
**Eixo 1: Emprego, Formação e Qualificação**

Atividade 1	Guião "Eu Consigo"
Descrição	Elaborar e distribuir um Guião com Programa de Procura Ativa de Emprego em formato de papel e em formato digital.
Data Início	02/11/2015
Data Fim	15/07/2018
Destinatários	Desempregados
Metas	204 Participantes recebem guiões em suporte de papel.
Indicadores	Número de guiões distribuídos
Resultados Esperados	Este guião deve melhorar as competências dos desempregados na procura de emprego - elaboração do balanço de competências, seleção das entidades empregadoras, elaboração do CV, preparação para uma entrevista -
Objetivos	Informar os desempregados do âmbito das medidas ativas de emprego; fomentar uma atitude proactiva na procura de emprego
Parcerias	IEFP
Fontes de Verificação	Ficha de registo de entrega; Formulário de Participante

Atividade 2	Sessões de procura ativa de emprego
Descrição	Dinamizar sessões com desempregados que visem capacitar a sua inserção, adequada às oportunidades e características do território.
Data Início	01/04/2016
Data Fim	30/06/2018
Destinatários	Desempregados
Metas	275 Desempregados
Indicadores	Número de destinatários desempregados
Resultados Esperados	Melhorar as competências dos desempregados na procura de emprego - elaboração do balanço de competências, seleção das entidades empregadoras, elaboração do CV, preparação para uma entrevista -
Objetivos	Desenvolver - através do programa de procura ativa de emprego - competências proactivas
Parcerias	IEFP
Fontes de Verificação	Cartazes, Ficha de identificação e registo de presenças

Atividade 3	Dinamização do Gabinete de Desenvolvimento Económico de Baião (GDEB)
Descrição	Dinamizar um serviço que seja capaz de prestar apoio técnico nas áreas de gestão e projeto a empresários e a desempregados.
Data Início	02/11/2015
Data Fim	15/07/2018
Destinatários	Desempregados
Metas	10 Participantes
Indicadores	Acompanhamento de ideias de negócio e elaboração de planos de negócio.
Resultados Esperados	Capacitar e informar os destinatários para a promoção de projetos que visem o auto emprego e divulgação das medidas ativas do IEFP
Objetivos	Promover o empreendedorismo, através de estratégias direcionadas para os desempregados, entidades empregadoras e alunos, com enfoque na procura e oferta de emprego, formação e qualificação, valorizando o sector agroalimentar e o turismo
Parcerias	IEFP; AEB; CMB; Juntas de Freguesia
Fontes de Verificação	Publicidade; Formulário de Participante

CLDS 3G "Integrar Baião" - 02/11/2015 a 15/07/2018

Entidade Coordenadora Local de Parceria (ECLP): Santa Casa da Misericórdia de Baião



<b>Atividade 4</b>	<b>Atualização da Carta Agrícola de Baião</b>
Descrição	Atualizar um instrumento de apoio ao planeamento agrícola em Baião.
Data Início	02/11/2015
Data Fim	30/06/2018
Destinatários	Outros – Entidades; agricultores, população residente
Metas	10 Participantes
Indicadores	Acompanhamento de ideias de negócio no setor primário
Resultados Esperados	Criar um instrumento de apoio ao acompanhamento de ideias de negocio no setor primário
Objetivos	Melhorar a informação e competências dos agricultores
Parcerias	AGAVI, AEB, Cooperativa Agrícola de Baião; CMB; Adegas Cooperativas; ACRIBAIMAR; UTAD
Fontes de Verificação	atas de reuniões, publicidade do instrumento, Formulário de Participante

<b>Atividade 5</b>	<b>Feira de Orientação Vocacional de Baião</b>
Descrição	Dinamizar um espaço de mostra da oferta educativa pós-secundária.
Data Início	01/03/2016
Data Fim	31/05/2018
Destinatários	Alunos em conclusão do ciclo de ensino
Metas	475 Alunos de todos os agrupamentos de escolas do concelho
Indicadores	Número de visitantes
Resultados Esperados	Melhorar o percurso vocacional
Objetivos	Informar e orientar percursos vocacionais para alunos do 9ºano e ensino secundário
Parcerias	Agrupamentos Escolares, CMB, Juntas de Freguesia, Entidades Formativas, Institutos Superiores e Universidades
Fontes de Verificação	Entidades participantes, registo de visitas e publicidade

<b>Atividade 6</b>	<b>Feira de Qualificação de Baião</b>
Descrição	Dinamizar um espaço de mostra da oferta formativa qualificante para a população adulta.
Data Início	01/09/2016
Data Fim	15/07/2018
Destinatários	Alunos em conclusão do ciclo de ensino; Desempregados
Metas	380 Pessoas
Indicadores	Número de visitantes
Resultados Esperados	Melhorar as competências
Objetivos	Informar e orientar a população das oportunidades de qualificação
Parcerias	CMB, Juntas de Freguesia, Entidades Formativas
Fontes de Verificação	Entidades participantes, registo de visitas e publicidade

CLDS 3G "Integrar Baião" - 02/11/2015 a 15/07/2018

Entidade Coordenadora Local de Parceria (ECLP): Santa Casa da Misericórdia de Baião



<b>Atividade 7</b>	<b>Reuniões com empresários</b>
<b>Descrição</b>	Dinamizar reuniões setoriais com empresários que visem potenciar as vantagens financeiras das medidas ativas de emprego, a aproximação dos desempregados às entidades empregadoras e a consciencialização para a responsabilidade social.
<b>Data Início</b>	01/01/2016
<b>Data Fim</b>	15/07/2018
<b>Destinatários</b>	Empresas e empresários
<b>Metas</b>	50 destinatários
<b>Indicadores</b>	Número de empresários e entidades empregadoras envolvidas
<b>Resultados Esperados</b>	Aumentar as competências das entidades empregadoras, e que estas resultem num aumento da competitividade
<b>Objetivos</b>	Dinamizar reuniões sectoriais com entidades empregadoras assentes nas medidas ativas de emprego, que visem potenciar as vantagens financeiras, a aproximação dos desempregados às entidades empregadoras e a consciencialização para a responsabilidade social
<b>Parcerias</b>	IEFP, AEB
<b>Fontes de Verificação</b>	Publicidade, fichas de registo de presenças

<b>Atividade 9</b>	<b>Plano de Marketing das Profissões</b>
<b>Descrição</b>	Conceber um Plano de Marketing das Profissões, potenciando a valorização social das fileiras-chave do concelho e da região, bem como, a taxa de empregabilidade e de procura.
<b>Data Início</b>	01/01/2016
<b>Data Fim</b>	31/05/2018
<b>Destinatários</b>	Alunos em conclusão do ciclo de ensino
<b>Metas</b>	20 participantes
<b>Indicadores</b>	Número de alunos
<b>Resultados Esperados</b>	Maior probabilidade (garantia) de empregabilidade
<b>Objetivos</b>	Conceber um Plano de Marketing das Profissões, potenciando as profissões com maior oferta
<b>Parcerias</b>	Agrupamento Escolares
<b>Fontes de Verificação</b>	Plano de Marketing das profissões, publicidade, ; Formulário de Participante

<b>Atividade 10</b>	<b>Programa Extracurricular "Processo Empreendedor"</b>
<b>Descrição</b>	Aplicar um programa extracurricular de empreendedorismo aos alunos do 12º ano de escolaridade com uma carga horária total de 24 horas, sendo 8h de natureza teórica e 16 de natureza prática.
<b>Data Início</b>	01/12/2015
<b>Data Fim</b>	31/05/2018
<b>Destinatários</b>	Alunos do Ensino Secundário
<b>Metas</b>	80 Participantes frequentam o programa
<b>Indicadores</b>	Número de inscrições
<b>Resultados Esperados</b>	Aumentar as competências dos alunos para criatividade ao serviço da criação do próprio emprego
<b>Objetivos</b>	Aplicar um programa extracurricular de empreendedorismo aos alunos do 12º ano de escolaridade
<b>Parcerias</b>	Agrupamento Escolares
<b>Fontes de Verificação</b>	Manual, publicidade, ; Formulário de Participante

CLDS 3G "Integrar Baião" - 02/11/2015 a 15/07/2018  
 Entidade Coordenadora Local de Parceria (ECLP): Santa Casa da Misericórdia de Baião



POISE



<b>Atividade 11</b>	<b>Shark Tank Junior – Baião</b>
<b>Descrição</b>	Conceber e dinamizar um programa que visa validar e apadrinhar uma ideia de negócio a partir do trabalho desenvolvido na carga horária prática (16 h) do Programa Extracurricular “Processo Empreendedor”.
<b>Data Início</b>	01/05/2016
<b>Data Fim</b>	31/05/2018
<b>Destinatários</b>	Alunos do Ensino Secundário
<b>Metas</b>	11 Participantes
<b>Indicadores</b>	Número de alunos envolvidos
<b>Resultados Esperados</b>	Espera-se aumentar as competências dos alunos para criatividade ao serviço da criação do próprio emprego
<b>Objetivos</b>	Validar e apadrinhar uma ideia de negócio a partir do trabalho desenvolvido na carga horária prática (16 h) do programa extra curricular “processo empreendedor”
<b>Parcerias</b>	Agrupamento Escolares; AEB, AGAVI; CMB
<b>Fontes de Verificação</b>	Ficha de projetos, projetos, publicidade; Formulário de Participante

<b>Atividade 12</b>	<b>Campanha de sensibilização para agregação de produtores agrícolas</b>
<b>Descrição</b>	Elaborar com as entidades parceiras um programa de sessões com vista à associação de produtores agrícolas e artesãos, capaz de criar um circuito de produção e escoamento de produtos.
<b>Data Início</b>	01/01/2016
<b>Data Fim</b>	15/07/2018
<b>Destinatários</b>	Agricultores, Artesãos, Desempregados
<b>Metas</b>	36 Destinatários
<b>Indicadores</b>	Número de destinatários
<b>Resultados Esperados</b>	Criar agrupamentos de agricultores para aumentar a dimensão
<b>Objetivos</b>	Promover sessões de esclarecimento para agricultores
<b>Parcerias</b>	Cooperativa Agrícola; AGAVI, Dolmen
<b>Fontes de Verificação</b>	Ficha de presença e publicidade

<b>Atividade 13</b>	<b>Vídeo promocional do setor primário de Baião</b>
<b>Descrição</b>	Elaborar um recurso multimédia capaz de atrair e desenvolver as oportunidades de autoemprego e investimento no setor primário de Baião.
<b>Data Início</b>	2/11/2015
<b>Data Fim</b>	15/07/2018
<b>Destinatários</b>	População Residente
<b>Metas</b>	90 Agricultores e 20 empresários visualizam o vídeo
<b>Indicadores</b>	Número de agricultores e empresários
<b>Resultados Esperados</b>	Potenciar mais emprego no sector primário
<b>Objetivos</b>	Promover o sector primário de Baião
<b>Parcerias</b>	Dolmen, AGAVI, AEB, CMB, ACRIBAIMAR, Adega Cooperativa de Baião, Cooperativa Agrícola de Baião
<b>Fontes de Verificação</b>	Publicidade, vídeo e registo de presenças

**CLDS 3G “Integrar Baião” - 02/11/2015 a 15/07/2018**  
**Entidade Coordenadora Local de Parceria (ECLP): Santa Casa da Misericórdia de Baião**

**II - Eixo 2: Intervenção Familiar e Parental, preventiva da Pobreza Infantil**

Atividade 14	Programa + Família
Descrição	Constituir e dinamizar um programa de enriquecimento de competências pessoais, parentais e sociais constituídos por três componentes: uma componente formativa modular em áreas como Saúde e Bem-Estar, Família, Sociedade, Economia e Cidadania; uma componente de prática supervisionada orientada para a organização habitacional, e uma outra componente que visará a constituição de uma Escola de Pais.
Data Início	02/11/2015
Data Fim	15/07/2018
Destinatários	Famílias
Metas	90 Participantes
Indicadores	Número de famílias envolvidas
Resultados Esperados	40 Famílias empoderadas/capacitadas em matéria de competências base, num total estimado de 90 pessoas em risco de vulnerabilidade social
Objetivos	Constituir e dinamizar um programa de enriquecimento de competências pessoais, parentais e sociais, constituído por 3 componentes: componente formativa modular, componente de prática supervisionada e escola de pais
Parcerias	Unidade de Cuidados na Comunidade – Centro de Saúde de Baião, CMB, CPCL, IPSS's, Juntas de Freguesia
Fontes de Verificação	Registo de presenças, registo fotográfico, programa modular, publicidade; Formulário de Participante

Atividade 15	Atelier's de Natal
Descrição	Dinamizar em período de férias de Natal um espaço com atividades planeadas e dirigidas aos alunos do Agrupamento de Eiriz e Sta Marinha do Zêzere.
Data Início	02/11/2015
Data Fim	31/12/2017
Destinatários	Crianças e Jovens
Metas	75 Participantes
Indicadores	Número de alunos
Resultados Esperados	Assegurar aos alunos mais carenciados um acompanhamento no período de Natal
Objetivos	Promover atividades de enriquecimento pessoal e social nas férias letivas de Natal
Parcerias	Agrupamento Escolares; Juntas de Freguesia e IPSS's
Fontes de Verificação	Publicidade, Inscrições, registo fotográfico; Formulário de Participante

Atividade 16	Atelier's de Páscoa
Descrição	Dinamizar em período de férias de Páscoa um espaço com atividades planeadas e dirigidas aos alunos do Agrupamento de Eiriz e Sta Marinha do Zêzere.
Data Início	01/02/2016
Data Fim	30/04/2018
Destinatários	Crianças e Jovens
Metas	75 Participantes
Indicadores	Número de alunos
Resultados Esperados	Assegurar aos alunos mais carenciados um acompanhamento no período de Páscoa
Objetivos	Promover atividades de enriquecimento pessoal e social nas férias lectivas de Páscoa
Parcerias	Agrupamento Escolares; Juntas de Freguesia e IPSS's
Fontes de Verificação	Publicidade, Inscrições e Registo Fotográfica; Formulário de Participante

**CLDS 3G "Integrar Baião" - 02/11/2015 a 15/07/2018**
**Entidade Coordenadora Local de Parceria (ECLP): Santa Casa da Misericórdia de Baião**

✓ Atividade 17	Colônia de Férias
Descrição	Dinamizar uma estadia em período de férias de verão para crianças e jovens de agregados familiares vulneráveis, proporcionando-lhes uma oportunidade de lazer e contribuindo para a sua inclusão social.
Data Início	01/06/2016
Data Fim	31/08/2017
Destinatários	Crianças e Jovens
Metas	50 Participantes / 26 + 24
Indicadores	Número de crianças e jovens
Resultados Esperados	Proporcionar às crianças e jovens mais carenciados férias de Verão
Objetivos	Promover atividades de enriquecimento pessoal e social nas férias lectivas de Verão
Parcerias	Agrupamento Escolares; CMB, IPSS's; CPCJ
Fontes de Verificação	Publicidade, Inscrições, registo fotográfico; Formulário de Participante

✓ Atividade 18	Dinamização e replicação de Espaços Sociais Juniores
Descrição	Dinamizar e descentralizar um espaço em contexto informal que permita quer a troca de bens (roupa, calçado e brinquedos) quer a realização de atividades lúdico-educativas e de inclusão digital.
Data Início	02/11/2015
Data Fim	15/07/2018
Destinatários	Crianças e Jovens
Metas	50 Participantes
Indicadores	Número de crianças e jovens que participam nas atividades
Resultados Esperados	Promover a inclusão social através da troca de bens e animação lúdico-educativa
Objetivos	Dinamizar o Espaço Social Júnior e descentralizar para mais uma freguesia, como espaço de troca de bens e animação lúdico-educativa
Parcerias	ATCMB
Fontes de Verificação	Ficha de identificação e registo fotográfico; Formulário de Participante

✓ Atividade 19	Criação do Clube "Jovens Mediadores Sociais"
Descrição	Dinamizar clubes que visem a potenciação da lógica de intervenção-ação de jovem para jovem, entre pares, prevenindo comportamentos de risco e provendo hábitos de vida e saúde.
Data Início	01/01/2016
Data Fim	30/06/2018
Destinatários	Crianças e Jovens
Metas	35 Participantes
Indicadores	Número de participantes
Resultados Esperados	Mediação de comportamentos de risco em contexto escolar
Objetivos	Dinamizar clubes que visem a potenciação da lógica de intervenção-ação de jovem para jovem, entre pares, prevenindo comportamentos de risco e promovendo hábitos de vida e saúde
Parcerias	Unidade de Cuidados na Comunidade do Centro de Saúde de Baião (UCC); Agrupamentos Escolares
Fontes de Verificação	Registo de presenças, registo fotográfico, clubes criados e publicidade; Formulário de Participante

CLDS 3G "Integrar Baião" - 02/11/2015 a 15/07/2018  
 Entidade Coordenadora Local de Parceria (ECLP): Santa Casa da Misericórdia de Baião

✓ Atividade 20	Criação e dinamização de oficinas intergeracionais
Descrição	Dinamização de espaços informais que visem promover aprendizagens conjuntas entre crianças, jovens e seniores, potenciando a inclusão digital e social.
Data Início	02/11/2015
Data Fim	15/07/2018
Destinatários	Crianças e Jovens
Metas	84 Crianças e Jovens em 7 Oficinas
Indicadores	Número de destinatários (Crianças e Jovens)
Resultados Esperados	Promover a inclusão social
Objetivos	Dinamizar espaços informais que visem promover aprendizagens conjuntas entre crianças, jovens e seniores, potenciando a inclusão digital e social
Parcerias	Juntas de Freguesia, IPSS's, CMB
Fontes de Verificação	Registo de presenças e registo fotográfico

✓ Atividade 21	Dinamização de ações de sensibilização aos agentes de desenvolvimento local
Descrição	Organizar sessões de formação e capacitação na área da promoção e proteção de crianças e jovens aos agentes de desenvolvimento local (Dirigentes e técnicos das entidades com responsabilidade em matéria de infância e juventude, Professores e Pessoal não docente, Autarcas, entre outros)
Data Início	01/07/2016
Data Fim	30/06/2018
Destinatários	Entidades e profissionais
Metas	40 Participantes
Indicadores	Número de agentes sociais
Resultados Esperados	Melhorar a integração das diversas áreas sociais, para uma resposta mais eficaz na mediação de conflitos
Objetivos	Capacitar, através de sessões, os agentes sociais (saúde, educação, desporto, ação social, entre outros) para a mediação dos conflitos familiares
Parcerias	CPCJ
Fontes de Verificação	Publicidade e Registo de Presença; Formulário de Participante

CLDS 3G "Integrar Baião" - 02/11/2015 a 15/07/2018  
 Entidade Coordenadora Local de Parceria (ECLP): Santa Casa da Misericórdia de Baião

**III - Eixo 3: Capacitação da Comunidade e das Instituições**

Atividade 22	"De Todos para Todos"
Descrição	Dinamização de ações de voluntariado de proximidade através do estímulo da auto-organização dos habitantes
Data Início	01/01/2016
Data Fim	15/07/2018
Destinatários	População Residente
Metas	15 Voluntários
Indicadores	Número de participantes
Resultados Esperados	Desenvolver e reforçar a competência do grupo de voluntariado "De Todos Para Todos"
Objetivos	Dinamizar ações de voluntariado de proximidade através do estímulo da auto-organização dos habitantes
Parcerias	Juntas de Freguesia; IPSS's, CMB
Fontes de Verificação	Registo fotográfico e plano da ação
Atividade 23	Apoio na capacitação institucional das entidades de interesse público sem fins lucrativos
Descrição	Prestar apoio técnico às associações locais nas áreas da organização e gestão.
Data Início	01/07/2016
Data Fim	30/06/2018
Destinatários	Entidades de interesse público sem fins lucrativos
Metas	5 Associações
Indicadores	Número de associações
Resultados Esperados	Apoiar eficazmente as necessidades dos associados e comunidade
Objetivos	Desenvolver o associativismo em termos de organização, gestão e posicionamento
Parcerias	Associações do concelho de Baião
Fontes de Verificação	Publicidade, ficha de intervenção e registo fotográfico
Atividade 24	"+ Perto de Si"
Descrição	Descentralizar o Gabinete de Desenvolvimento Económico de Baião nas freguesias de Ancede e Santa Marinha do Zêzere
Data Início	02/11/2015
Data Fim	15/07/2018
Destinatários	População Residente
Metas	10 Pessoas acedem ao GDEB nos dois polos do concelho
Indicadores	Número de pessoas
Resultados Esperados	Maior número de pessoas acede a serviços públicos de carácter económico e fiscal
Objetivos	Descentralizar o Gabinete de Desenvolvimento Económico de Baião (GDEB) para as freguesias de Ancede e Santa Marinha do Zêzere
Parcerias	Juntas de Freguesia
Fontes de Verificação	Publicidade, ficha de identificação

CLDS 3G "Integrar Baião" - 02/11/2015 a 15/07/2018  
 Entidade Coordenadora Local de Parceria (ECLP): Santa Casa da Misericórdia de Baião



<b>Atividade 25</b>	<b>Ação de Formação em Inglês Técnico</b>
<b>Descrição</b>	Organizar e dinamizar intervenções formativas dirigidas a desempregados e a profissionais com vista ao seu enriquecimento de competências no domínio da língua inglesa.
<b>Data Início</b>	01/03/2016
<b>Data Fim</b>	30/06/2018
<b>Destinatários</b>	Desempregados e população em idade ativa
<b>Metas</b>	50 Participantes
<b>Indicadores</b>	Número de pessoas identificadas e inscritas
<b>Resultados Esperados</b>	Desenvolver competências de Inglês falado, nos Recursos Humanos do sector
<b>Objetivos</b>	Identificar necessidades formativas na área do Inglês técnico para o sector do Turismo (restauração, transportes, unidades hoteleiras e comércio)
<b>Parcerias</b>	Entidades Formativas
<b>Fontes de Verificação</b>	Publicidade e Fichas de Inscrição

CLDS 3G "Integrar Baião" - 02/11/2015 a 15/07/2018  
 Entidade Coordenadora Local de Parceria (ECLP): Santa Casa da Misericórdia de Baião





CLDS 3G



#### VII - Financiamento

Os limites máximos de financiamento são definidos em função das características dos territórios abrangidos. Baião foi enquadrado como;

- *Territórios especialmente afetados por desemprego; Território com situações críticas de pobreza, particularmente a infantil,*

O limite máximo de financiamento é de 450.000€/36 meses de vigência do contrato, com um limite de 150.000 € por cada ano civil;

CLDS 3G "Integrar Baião" - 02/11/2015 a 15/07/2018  
Entidade Coordenadora Local de Parceria (ECLP): Santa Casa da Misericórdia de Baião



PO ISE



Santa Casa  
Misericórdia de Baião

15/15